



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

SUMÁRIO

Apresentação

Pesquisa

Programa Sala do Artista Popular

Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural - Promoart

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

Documentação

Museu de Folclore Edison Carneiro

Biblioteca Amadeu Amaral

Difusão

Exposições

Prêmios e Edital

Programa Educativo

Edições

Intercâmbio

Divulgação

Eventos

Participação em encontros, congressos e seminários

Patrocinadores, parceiros e apoios

Público

Equipe técnica

APRESENTAÇÃO

Em 2011 o CNFCP destaca a finalização da primeira fase do **Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart)** nas 65 comunidades por ele abrangidas. Podemos afirmar que seus resultados são significativos, apesar do longo processo para sua efetiva implantação. A avaliação realizada no início de dezembro, por instituição contratada, que contou com a presença de parceiros, representação de artesãos e do Ministério da Cultura, destacou o sucesso do Programa, com o alcance de seus objetivos.

As ações implementadas ajudaram a consolidar linhas norteadoras para a definição de políticas públicas para o artesanato de tradição cultural, trazendo sua reflexão para o campo da cultura, e não mais – ou apenas – para o campo econômico, e redimensionando práticas típicas do Estado para o campo do artesanato. Práticas essas em geral pautadas pela geração de emprego e renda, mas sem ter em vista uma perspectiva mais ampla de desenvolvimento social – que abarque valores da história social e simbólica – capaz de considerar desenvolvimento econômico aliado a desenvolvimento social pleno. Desse modo, foram propostas ações que atendessem às especificidades das demandas locais identificadas pelo diálogo com os grupos e compreendidas a partir de perspectivas próprias, comprometidas com a não homogeneização das esferas da produção, da comercialização e da divulgação.

Para a sua realização, foram estabelecidas cerca de 100 parcerias institucionais locais, com o objetivo de conjugar forças e criar articulações interinstitucionais que se somassem ao desenvolvimento das comunidades e do Programa. Entre os anos de 2009 e 2011, foram atendidas comunidades localizadas em 24 estados do país, chegando a 150 localidades, situadas em 71 municípios, nas cinco regiões do Brasil, totalizando um público direto aproximado de 4.200 artesãos e mais de 4.000 indivíduos de diferentes etnias indígenas. Merece destaque ainda o volume de publicações e produções gráficas diversas para atender a cada polo de acordo com as necessidades identificadas, como os 16 catálogos etnográficos; 13 conjuntos de painéis e banners para exposições; 69 etiquetas de produtos/de embalagens; 47 folders; 29 cartões; além da criação de 38 logomarcas e da elaboração de 8 publicações especiais – 4 cadernos de padrões, 3 cadernos de memória e 1 almanaque.

Discute-se agora a continuidade do programa junto às instâncias do Iphan e Ministério da Cultura, no sentido da sedimentação do trabalho realizado e de seus desdobramentos, com vistas ao

fortalecimento e autonomia sociocultural das comunidades, do Sistema Nacional de Cultural e do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural.

O **Programa Sala do Artista Popular**, com apoio da Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, obteve, pelo segundo ano consecutivo, o patrocínio da **Caixa Econômica Federal**, com realização de sete exposições, além de um encontro de artesãos programado para início de 2012.

No primeiro semestre foram lançados e exibidos os filmes que resultam dos projetos selecionados na segunda edição do **Edital de apoio à produção de documentários sobre o patrimônio cultural imaterial brasileiro (Etnodoc)**. Como sempre, o lançamento dos filmes tem assegurada a exibição na TV Brasil, por meio de termo de cooperação que conta também com a Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura. Com parceria da Associação e patrocínio da **Petrobras**, destacamos o lançamento do terceiro Edital, ainda em fins de novembro, que recebeu mais de 800 candidaturas. A seleção dos projetos terá lugar em fevereiro de 2012.

No campo da educação, assinalamos o trabalho em parceria com a Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém (Asarisan), Ponto de Cultura daquela região, e o apoio da Universidade Federal do Oeste do Pará para a construção do *Almanaque Pitinga*, resultado de uma ação educativa desenvolvida com os estudantes da localidade em 2005. O produto da pesquisa realizada com os meninos foi trabalhado por consultoria especializada e será disponibilizado, por meio do Almanaque, à rede de ensino de Santarém.

Ainda em fins de 2011 foram liberados recursos para licitar obra de adequação de espaços, especialmente abertura da exposição de longa duração do Museu, ampliação do espaço de comercialização da Sala do Artista Popular e de acessibilidade, com previsão de início em fevereiro de 2012.

PESQUISA

As ações de pesquisa e estudos sobre as culturas populares são orientadoras de todo o trabalho realizado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. São elas que norteiam a política de aquisição de acervos institucionais e a formulação de programas de apoio, fomento e difusão das culturas populares.

PROGRAMA SALA DO ARTISTA POPULAR - SAP

Encontro de Artesãos

O Programa Sala do Artista Popular promoveu, pela segunda vez, um Encontro de Artesãos, em que eles possam conhecer as diferentes realidades em diversos cantos do Brasil e trocar experiências, de modo a facilitar a solução dos problemas que costumam ser enfrentados por todos. Um dos objetivos do encontro é ser um espaço privilegiado para a promoção de debates sobre as principais questões e os problemas enfrentados no tocante à produção, distribuição e comercialização do artesanato e da arte popular brasileira.

Dentre as atividades programadas, inclui-se uma visita aos setores do CNFCP – Biblioteca, Pesquisa, Museu, Difusão – para que conheçam a abordagem que a instituição adota para tratar a arte e a cultura populares. De modo a oferecer mais referências aos artistas/artesãos, estes são levados a conhecer outras instituições que constituem o circuito de exibição e comercialização do artesanato e da arte popular brasileira na cidade do Rio de Janeiro. Incluem-se aí uma visita ao Museu Casa do Pontal, na Barra da Tijuca, e ao Museu Nacional de Belas Artes, bem como a outros pontos de comercialização na cidade do Rio de Janeiro, tais como lojas, galerias, e à Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega – Saara e a Feira de São Cristóvão. Faz parte da estratégia do evento estimular o intercâmbio entre os participantes e permitir que eles estabeleçam novos contatos para a ampliação das redes de distribuição e comercialização de suas produções.

Todas essas atividades foram executadas no espaço de cinco dias, reunindo quatorze artesãos, dois representantes de cada uma das sete comunidades artesanais contempladas pelo Programa Sala do Artista Popular ao longo do último ano.

Participaram do encontro os artesãos e artistas populares Raimundo da Silva Peixoto (Diabinho) e Valdeli Costa Alves (SAPs "Brinquedos de miriti" e "O brinquedo que vem do norte"); Hélio Leites (SAP "A vida das coisas"); Áurea Gomes Barbosa e Anísia Lima de Souza (SAP "Nos Campos do Vale: cerâmica do Alto Jequitinhonha"); Ermelinda de Almeida (SAP "Pinturas de Ermelinda"); Adriano Rodrigues do Nascimento e Joaquim José Alves (Kim) (SAP "Arte em madeira do Piauí: santos e sertões do imaginário"); Gercina Maria de Oliveira e Taís Buane Estrela Alves (SAP "No vão do Urucuia: fios que entrelaçam saberes"); Nilberto de Freitas Silva e Edgar Andrade de Freitas (SAP "Garrafas que guardam símbolos e sonhos: a arte em areia colorida de Majorlândia"); Adailton Rodrigues dos Santos e Antônio José Rodrigues dos Santos (SAP "Expressões na madeira: família de Antônio de Dedé").

Dentre os temas tratados, destacam-se: Arte popular e as novas gerações; Arte popular como fator de união familiar; Arte popular x arte erudita; Relações com o mercado; Preocupação com o meio ambiente; Você tem sede de quê?

Gravação de entrevistas com artistas participantes das SAPs e visita às Reservas Técnicas do Museu

A partir do ano de 2006 foi iniciada gravação em DVD de entrevistas com os artistas participantes das SAPs quando da inauguração das exposições. Inicialmente essas entrevistas eram conduzidas pelo Setor de Pesquisa e realizadas no Auditório. Aos poucos foram tomando outro caráter, com a proposição de serem realizadas dentro das reservas técnicas, aliando o registro da fala dos artistas à proposta de conferir maior uso ao acervo museológico.

Depois, em 2008, essa ação adquiriu formato mais consistente e passou a ser realizada pela equipe do Museu, em parceria com os Setores de Pesquisa e Biblioteca. Os artistas têm oportunidade de entrar em contato com os objetos armazenados em reserva, onde, além de poderem ver de perto a guarda de suas próprias obras num espaço museológico, por várias vezes têm fornecido informações fundamentais, até então desconhecidas por parte da instituição, sobre vários objetos do acervo museológico.

No primeiro semestre foram realizadas entrevistas com os artesãos Idiarrina Karajá, Lubederu, Nei Clara de Lima e Siramaru Karajá, da exposição "Bonecas cerâmicas ritxòkò: arte e ofício do povo Karajá"; João de Deus Cavalcante, Joaquim David da Silva Neto e Humberto Heleno da Silva, da SAP "A ferro e fogo – arte na Paraíba"; Maria Elenir Ferreira e Maria Viana de Freitas, da

exposição “Rendas nas terras de Canaan”; José Pinheiro Neto, de “As malas bordadas de Apodi”, e Maria Antonia dos Santos, Antonia de Jesus e Ademir Santos Bernardo dos Santos, de “A céu aberto: a louça de Coqueiros”.

PROGRAMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Em março, duas técnicas do Centro – Rebecca de Luna Guidi e Maria Beatriz Porto – deram treinamento a uma equipe de estagiários encarregada do Inventário da Folia de Reis no Rio de Janeiro, para utilização da metodologia do Inventário Nacional de Referência Cultural – INRC. O pedido de registro das folias do estado está sendo preparado numa parceria entre a Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro e o Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj. O CNFCP colabora no treinamento da equipe responsável pelo inventário, a pedido da Superintendência. Houve também o acompanhamento, em Duas Barras/RJ, do Encontro de Folias do Estado do Rio de Janeiro para registro do evento.

JONGO NO SUDESTE

Em julho, o CNFCP compareceu à Audiência Pública realizada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no Palácio Gustavo Capanema, sobre a instituição do dia 26 de julho como “Dia do Jongo”. O evento reuniu todos os grupos integrantes do Pontão de Cultura Jongo/Caxambu, tendo sido realizada uma roda de jongo ao final da cerimônia.

A 12ª Reunião de Articulação do Ponto de Cultura do Jongo aconteceu em setembro e foi precedida, no dia anterior, por reunião para discutir documento do Plano de Salvaguarda. Além do Centro, contou com participação da Coordenação Geral de Salvaguarda do DPI, representantes das Superintendências do Iphan no Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo).

A 13ª Reunião de Articulação aconteceu em outubro e envolveu uma reunião da Comissão Gestora (as lideranças jongueiras e a coordenação do Pontão), informes das comunidades, discussão do Plano de Salvaguarda e apresentação do Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura.

PROGRAMA DE APOIO A FOLGUEDOS (PROAF)

Iniciado em 2010, o Programa envolve ações de pesquisa, documentação e divulgação, entendendo o folguedo, de forma ampla, como atividade ritual que se expressa como manifestação coletiva, composta de elementos dramático, musical e coreográfico. O foco do Programa em São Luiz do Paraitinga, São Paulo, incide sobre as tradicionais congadas e moçambiques enraizadas na cultura local. O primeiro Encontro de Congadas e Moçambiques, no mês de novembro de 2010, naquela cidade, foi promovido pelo CNFCP, com a colaboração de lideranças locais atuantes na área cultural. O encontro contou com a participação de grupos da região que se apresentaram no mercado municipal, localizado no centro histórico, e realizaram um cortejo pela cidade. Na mesma ocasião, foi promovida uma reunião com os diversos mestres que trocaram histórias de vida, experiências e expectativas sobre seus grupos.

Em 2011 foram realizadas pesquisas de campo nas cidades de Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, São Luiz do Paraitinga e Catuçaba (distrito de São Luiz do Paraitinga), direcionadas, principalmente, para entrevistas com os mestres de moçambiques e congadas tradicionais da região. As visitas a campo envolveram ainda captação de imagens, com o objetivo de compor um documentário etnográfico (DVD) e uma publicação como resultado da pesquisa. Ambos se encontram em fase de edição.

GRUPO DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO DO COLEGIADO DE ARTESANATO

O CNFCP tem assento no Grupo de Trabalho de Artesanato, que prepara a constituição do Colegiado de Artesanato pelo Ministério da Cultura que comporá o Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC. Esse grupo é formado por dois representantes do poder público (a Secretaria de Economia Criativa e o Iphan, no caso) e três representantes da sociedade civil.

Nesse ano, o GT de Artesanato realizou duas reuniões. Na primeira, em agosto, debateram-se questões conceituais sobre o artesanato, procurando identificar os diversos segmentos que compõem esse setor e que deveriam estar representados no colegiado. Foram sugeridos mestres/ artesãos, os representantes de associações/federações/sindicatos, os pesquisadores da área acadêmica, os promotores de feiras e eventos, os curadores de museus e os lojistas. Discutiram-se também as iniciativas do legislativo em prol dos artesãos. Foram identificados cinco projetos de lei reunidos pelo Deputado Mauro Benevides (PMDB-CE), a pedido da Confederação Nacional dos Artesãos do

Brasil, que se dispôs a oferecer sugestões e recomendações para a regulamentação da profissão de artesão.

Na segunda reunião, em novembro, discutiram-se os critérios para a composição do Colegiado de Artesanato, que, como os demais colegiados, é formado por cinco representantes do poder público e quinze da sociedade civil, eleitos por um fórum de pessoas-chave do segmento de artesanato, reunido em um seminário de âmbito nacional. Ficou acordado que o poder público seria constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições: CNCP, Iphan, Secretaria de Economia Criativa – SEC/ Ministério da Cultura – MinC, Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Quanto aos representantes da sociedade civil, haveria uma chamada pública, no site do Ministério da Cultura, convidando os interessados a preencherem os formulários de pré-inscrição ali disponibilizados. Seriam convidadas 90 pessoas, pelo menos três de cada um dos estados brasileiros, entre artesãos, promotores de feiras, pesquisadores da área, ou seja, aqueles segmentos sugeridos na primeira reunião. As inscrições seriam aceitas de 2 a 31 de janeiro de 2012. No início de 2012, o GT de Artesanato deve se reunir novamente para selecionar, dentre os pré-inscritos, aqueles que efetivamente participarão do seminário nacional, a ser realizado em Brasília, no qual os candidatos à composição do colegiado se candidatarão e os 15 titulares e os 15 suplentes serão eleitos por aquele fórum.

PROJETO DO PONTO DE CULTURA MÚSICA E ARTESANATO – CULTURA TRADICIONAL DO NORTE DE MINAS

Em agosto ocorreu o lançamento do CD duplo Terno dos Temerosos, fruto do Projeto do Ponto de Cultura Música e Artesanato: Cultura Tradicional do Norte de Minas, que teve início em 2005, numa parceria entre a Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro – Acamufec e os agentes culturais do Centro de Artesanato de Januária.

O Terno dos Temerosos foi objeto de pesquisa etnográfica em uma das três primeiras pesquisas de campo realizadas em 1959/1960 pela então Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, hoje CNFCP. Em 1960, gravações fonográficas dos Temerosos foram feitas pelo folclorista Joaquim Ribeiro, para o Levantamento Folclórico de Januária. Com esse CD duplo, o Centro resgata sua linha de edições fonográficas, mantida com a série Documentos Sonoros do Folclore Brasileiro, entre 1972 e 1998, para o ainda Instituto Nacional do Folclore. Esta edição reflete as mudanças nas abordagens em pesquisas com base nas políticas públicas voltadas para a cultura popular no Brasil.

O lançamento aconteceu na sede da Universidade Estadual de Montes Claros/MG, no dia 05 de agosto, com uma mesa-redonda sobre a pesquisa e a produção do CD. Prosseguiu no dia 06 de agosto, com um coquetel de lançamento no Centro de Cultura Berto Preto, assim nomeado em homenagem ao primeiro imperador do Terno dos Temerosos, na região da Rua de Baixo, historicamente considerada local de origem do grupo.

OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Indicação Geográfica – IG

No acompanhamento das ações relativas à Indicação Geográfica que envolvem produção artesanal de tradição cultural, o papel do CNFCP tem caráter consultivo. Para tanto, a pesquisadora Livia Ribeiro Lima participou como ouvinte de uma aula da disciplina Tópicos Especiais de Propriedade Intelectual e Inovação: proteção do Patrimônio Imaterial, do Mestrado Profissional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, que se propõe a analisar e avaliar as formas possíveis de proteção por propriedade intelectual ao patrimônio imaterial. A aula era especialmente dedicada ao caso do capim dourado no Jalapão, Tocantins.

A área de Pesquisa do Centro também acompanhou a Oficina de Associativismo e Planejamento Participativo: organização e fortalecimento da Associação dos Artesãos de Capim Dourado da Região do Jalapão – Areja, realizada no município de Mateiros pela pesquisadora Carla Belas, no âmbito do Promoart. A Oficina visava atender à demanda dos artesãos que participaram das reuniões de informação sobre IG do Jalapão, realizadas pelo Promoart junto às nove associações que compõem a Areja, em setembro. Como resultado, os participantes da Oficina elaboraram um planejamento para os próximos dois anos de atuação da Areja e formaram uma Comissão Eleitoral para acompanhar as eleições da próxima diretoria.

III Encontro de Estudos da Palavra Cantada

Uma promoção conjunta do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ – PACC e do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, realizada no período de 23 a 26 de agosto. Organizado como colóquio, com palestrantes convidados do Brasil e do exterior, o Encontro teve

todas as sessões plenárias abertas ao público. O objetivo central foi o de promover a reflexão sobre as múltiplas e heterogêneas modalidades da palavra cantada, a partir de abordagens que permitam apreender a interação entre suas dimensões verbal, musical e vocoperformática.

Na produção deste terceiro encontro, o CNFCP estabeleceu parceria com o PACC da UFRJ e o Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, com o objetivo de ampliar o leque de participações para abrir espaço às culturas populares, tendo em vista que o evento ocorreu durante as comemorações da Semana do Folclore. Para tanto, promoveu a presença de uma dupla de cantadores de embolada que se apresentaram no terceiro dia do encontro. A dupla de emboladores Francisco Antônio Beserra (Chiquinho do Pandeiro) e Francisco Miguel Bezerra, músicos e cantores repentistas, já participou de inúmeros festivais, e sua escolha está em consonância com a atuação do Iphan nos campos em que o patrimônio cultural se manifesta, focalizando especificamente as tradições e expressões orais.

Ciclo de Estudos de Folclore e Cultura Popular

. Organização conjunta de PPGSA/IFCS, CNFCP, NARUA e LABOEP/UFF, que teve a participação do setor de Pesquisa do CNFCP, nas palestras abaixo:

. “O Sexto Sentido do Pesquisador: A Experiência Etnográfica de Edison Carneiro”, de Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento, em 6 de setembro.

. “Edison Carneiro, um mestre”, de Bráulio Nascimento, em 13 de outubro, no salão da Biblioteca Amadeu Amaral.

. “Encontro com Edison Carneiro”, de Vicente Salles, em 3 de novembro.

. "Edison Carneiro e as linhagens da antropologia do negro no Brasil", de Yvonne Maggie, em 10 de novembro no IFCS.

PROMOART – PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL

O Promoart é um programa da Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro – Acamufec com gestão conceitual e metodológica do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Nessa primeira fase, esteve integrado ao Programa Mais Cultura, do Ministério da Cultura, e com parceria institucional e apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social – BNDES, tendo como objetivo apoiar grupos produtores de artesanato de tradição cultural com vistas ao desenvolvimento deste importante setor da cultura brasileira.

Foram trabalhadas 65 comunidades de todas as regiões do país, escolhidas por uma comissão de especialistas formada por Lélia Coelho Fota, Janete Costa e Maureen Bisilliat. Junto a essas localidades foram desenvolvidas atividades de intervenção direta basicamente em três eixos: Apoio à Produção, Apoio à Comercialização e Apoio à Divulgação, além de buscar a articulação de parcerias com poderes locais de diferentes esferas, ensejando um quarto eixo: o de Políticas Públicas. Vale ressaltar que os projetos desenhados basearam-se em visitas de campo e aplicação de diagnóstico para reconhecimento de contexto socioeconômico e cultural e identificação de demandas apontadas pelos próprios grupos, parceiros locais e/ou seus representantes, e para estudo de viabilidade de aplicação dos projetos. Para isso, contou com uma extensa equipe de trabalhadores no Rio de Janeiro, por sua vez auxiliada nos estados por meio de agentes locais e supervisores.

De julho de 2009 a novembro de 2011, o raio de atuação do Programa alcançou 24 estados, 71 municípios, cerca de 4.200 artesãos e mais de 4.000 indivíduos indígenas, estando estes últimos distribuídos em seis comunidades indígenas, cuja gestão conceitual das ações esteve a cargo do Museu do Índio/ Funai.

Apoio à Produção

Objetivos:

- Melhoria das condições de produção e de trabalho;
- Acesso à matéria-prima e manejo sustentável;
- Fortalecimento do repasse de saberes tradicionais, com valorização das referências locais;
- Fortalecimento organizacional e de gestão das associações e/ou grupos de artesãos.

Principais realizações:

- 46 adequações em espaços de produção de 27 polos distribuídos nos estados AM, PA, TO, AL, BA, MA, PI, PB, PE, RN, MG, RJ, SP, MT, PR e SC, sendo que muitos desses locais também funcionam como espaço de comercialização;
- Investimento inicial em matéria-prima natural e industrializada com vistas à formação de capital de giro em 26 polos;

- Aquisição de ferramentas e equipamentos em 35 polos;
- Realização de mais de 4 mil horas/aula de oficinas de manejo ambiental, gestão, associativismo, formação de preço, repasse de saberes tradicionais e outros, distribuídas em 80 atividades junto a 48 polos;
- Aquisição, reparo ou frete de veículos para transporte de matéria-prima em 10 polos;
- Realização de três atividades de intercâmbio, envolvendo 22 polos no geral.

Apoio à comercialização e distribuição

Objetivos:

- Contribuir para a autonomia dos grupos no acesso ao mercado, bem como ampliar e aprimorar os canais de venda dos produtos;
- Fortalecer a gestão da comercialização do artesanato, visando à sustentabilidade econômica;
- Fortalecer e valorizar a identidade dos grupos e indivíduos vinculada à produção artesanal.

Principais realizações:

- Aquisição de material permanente de diversos tipos, tais como computadores, impressoras, no-breaks, mobiliário para pontos de venda, dentre outros, para 26 polos;
- Apoio e/ou criação de espaços de comercialização de produtos artesanais nas próprias comunidades ou em parceria com instituições locais;
- Participação em mercados, mostras e feiras locais e nacionais, onde 56 polos tiveram seus produtos expostos. Dentre estas, três eventos foram promovidos pelo próprio Programa; em outros três o Promoart entrou com a montagem de standes de venda; e em seis foi apoiada a participação de artesãos. A saber:

UF	MUNICÍPIO(S)	COMUNIDADE(S)	AÇÕES REALIZADAS
			REGIÃO NORTE
AM	Novo Airão	Associações de artesãos que trabalham com fibras naturais e entalhes em madeira: Associação de Artesãos de Novo Airão – AANA e Novarte	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de máquinas para beneficiamento de madeira e de ferramentas manuais elétricas para acabamento de madeira. - Aquisição de ferramentas para confecção de embalagens em papel reciclado feito na Novarte. - Realização de oficina de repasse de saber sobre trançados. - Realização de curso de capacitação para produção e comercialização de artesanatos sustentáveis em madeira e

		<p>fibras naturais com confecção de embalagens especiais para a AANA.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras: Paralela Gift (SP), 21ª Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), feiras em Manaus; - Criação de logomarca da Novarte. - Criação de conjunto de carimbos de ferro em diferentes tamanhos e aquisição de pirógrafo. - Realização de SAP no CNFCP (RJ). - Produção de documentário etnográfico. - Criação de identidade visual para Novarte e AANA. - Produção de etiqueta de produtos, folders e banners. - Participação no Seminário de Avaliação do Promoart.
PA	Abaetetuba	<p>Associações de artesãos que produzem brinquedos de miriti: ASAMAB e Miritong</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos para reciclagem de miriti para papel. - Realização de duas oficinas de capacitação em desenho, projeto e acabamento de peças. - Levantamento de pesquisas sobre possíveis impactos ambientais ou sociais da extração do miriti nas ilhas do entorno de Abaetetuba. - Realização de oficina de manejo do miriti e saúde do trabalho. - Realização de encontro entre artesãos e técnicos e gestores de espaços culturais, de exposição e venda de brinquedos em Belém (PA). - Participação em feiras: Mostra Brinquedos e brincadeiras: artes da infância (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ). - Produção de documentário etnográfico. - Confecção de embalagens caracterizadas. - Criação de identidade visual. - Produção de etiqueta de produtos, folders, banners e cartão de visita.
PA	Belém	<p>Artesãos produtores de réplicas de peças arqueológicas marajoara, conduri, tapajônica, maracá, em cerâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima (barro). - Aquisição de maromba. - Realização de cinco oficinas de capacitação para confecção de réplicas de cerâmica arqueológica. - Participação em feiras: Paralela Gift (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mostra Brinquedos e brincadeiras: artes da infância (SP). - Participação na Caravana de Artesãos. - Produção de documentário etnográfico. - Produção de etiquetas, folder e banner.
PA	Monte Alegre e Belém	<p>Artesãos produtores de artesanato em balata</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de ferramentas e utensílios para extração da balata. - Aquisição de 5 blocos de balata para uso inicial dos artesãos de Belém e Monte Alegre. - Realização de uma oficina de manejo para 6 balateiros. - Serviço para transporte da balata. - Realização de uma oficina de repasse de saberes para jovens de Monte Alegre. - Realização de uma oficina de associativismo para balateiros e artesãos em Monte Alegre. - Promoção de visita de intercâmbio entre artesãos e balateiros em Monte Alegre.

		<ul style="list-style-type: none">- Participação na Caravana de Artesãos.- Montagem de exposição permanente com painéis da SAP em Monte Alegre.- Desenvolvimento de identidade visual para os materiais de divulgação.- Produção de documentário etnográfico.- Produção de etiquetas de produto, cartão de visita, folder e banner.- Produção de caderno de memória.
PA Santarém	Artesãos que confeccionam trançados em fibras naturais de três núcleos de produção situados nas comunidades de Vista Alegre, Nova Pedreira e Vila Coroca, no Rio Arapiuns, afluente do Tapajós	<ul style="list-style-type: none">- Criação de depósito de matéria-prima.- Aquisição de mobiliário e equipamento para espaço de trabalho e para a loja; adequação de espaços.- Aquisição de ferramentas para extração de tucumã.- Aquisição de equipamento de proteção para extração do tucumã.- Aquisição de três máquinas de costura.- Aquisição de equipamentos para tingimento de palha.- Aquisição de kits de ferramentas para produção de biojóias.- Realização de uma oficina de biojóias.- Realização de oficina de manejo do tucumã.- Aquisição de uma rabeta; compra de gasolina.- Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mostra Brinquedos e brincadeiras: artes da infância (SP).- Participação na Caravana de Artesãos.- Confecção de dois baús para transporte e guarda de peças para feiras.- Construção de banheiro e sanitário no terreno da loja.- Produção de documentário etnográfico.- Criação de marca.- Confecção de embalagens caracterizadas.- Produção de etiquetas, banners, camisetas caracterizadas.- Pesquisa sobre memórias locais.- Realização de caderno de memória.
PA Santarém	Cinco núcleos de produção de artesanato em cuia, situados nas comunidades de Enseada do Aritapera, Centro do Aritapera, Carapanatuba, Cabeça d'Onça e Surubim-Açu, na região de várzea do Rio Aritapera, afluente do Amazonas	<ul style="list-style-type: none">- Adequação do Ponto de Cultura.- Aquisição de kits de energia solar.- Aquisição de equipamentos e instrumentos de trabalho.- Oficina e acompanhamento de um técnico agroflorestal para manejo da cuieira.- Produção de livro/álbum de padrões iconográficos tradicionais das cuias.- Produção de mostra do artesanato tradicional de cuias em Belém.- Aquisição de mobiliário para exposição e venda permanente no Ponto de Cultura.- Apoio para participação de uma artesã na feira Craft Design em SP.- Registro da marca já adotada pela associação.- Participação no Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (RJ).- Produção de documentário etnográfico.- Aquisição de material de embalagens para transporte.- Produção de etiquetas, banners, camisetas com marca da associação.- Criação de identidade visual.- Aquisição de mobiliário para o Ponto de Cultura.

		<ul style="list-style-type: none"> - Produção de exposição permanente no Ponto de Cultura. - Edição e publicação de caderno de padrões. - Edição de almanaque, reunindo especificidades, narrativas e memórias das comunidades.
PA	Belterra e Santarém	<p>Sete núcleos de produção de móveis de madeira situados em seis comunidades: três localizadas na Floresta Nacional do Tapajós, no Município de Belterra, e três na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, em Santarém.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de ferramentas. - Realização de duas oficinas de capacitação em desenho, projeto e acabamento de peças e duas de produção de peças montáveis. - Realização de oficinas de manejo do miriti e de saúde do trabalho. - Participação em feiras nacionais: Paralela Gift (SP), Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (RJ), Mostra Brinquedos e brincadeiras: artes da infância (SP). - Produção de documentário etnográfico. - Produção de folders, manual de montagem e catálogo de peças e banners.
TO	Mateiros, São Félix, Ponte Alta, Novo Acordo, Lizarda, Lagoa do Tocantins, Santa Teresa	<p>Núcleos de produção de artesanato em capim dourado na região do Jalapão: Mumbuca, Ponte Alta, Mateiros, São Félix (Povoado Prata), Novo Acordo, Lagoa, Santa Teresa e Lizarda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compra de matéria-prima; de ferramentas de trabalho e de equipamentos. - Adequação das sedes das associações de artesãos das comunidades de Mateiros, Prata e Ponte Alta do Tocantins. - Realização de oficinas de acordo com o plano de manejo da Naturatins. - Realização de encontro para debater o processo de indicação geográfica da região do Jalapão. - Realização de oficinas sobre gestão de selo de Indicação Geográfica. - Realização de oficina sobre gestão com enfoque em planejamento estratégico da Associação de Artesãos da Região do Jalapão. - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda. - Conserto de caminhão. - Participação em feiras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Feneart (PE). - Itinerância de Sala do Artista Popular para A Casa: museu do objeto brasileiro (SP). - Produção de documentário etnográfico. - Participação no Seminário de Avaliação do Promoart.

UF	MUNICÍPIO(S)	COMUNIDADE(S)	AÇÕES REALIZADAS
----	--------------	---------------	------------------

REGIÃO NORDESTE

AL	Lagoa da Canoa	Artesãos de cerâmica da comunidade de Lagoa do Mato	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de cobertura para o forno; - Adequação de galpão de produção de cerâmica; - Aquisição de maromba; - Aquisição de equipamentos e instrumental de trabalho.
----	----------------	---	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Mercado Brasil de Artesanato Tradicional; - Produção de documentário etnográfico.
AL	Marechal Deodoro	Artesãs de renda labirinto e renda filé da sede do município	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima; - Aquisição de equipamentos; - Aquisição de mobiliário para pontos de venda; - Participação em feiras: Participação no Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); Feira Nacional de Artesanato (MG); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico.
AL	União dos Palmares	Artesãos ceramistas do quilombo de Muquém	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (RJ) e Paralela Gift (SP); - Aquisição de ferramentas de trabalho; - Produção de documentário etnográfico.
AL	Pão de Açúcar	Artesãs de bordado boa-noite da comunidade de Ilha do Ferro	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da sede das artesãs (ArtIlha), compra de mobiliário; - Aquisição de material e ferramentas de trabalho; - Participação na Festa de Reis no Município de Pão de Açúcar. - Realização de SAP do Museu do Folclore Edson Carneiro/RJ. - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF), Feira Literária de Marechal Deodoro (AL), Feira Nacional de Artesanato (MG); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de etiquetas de produtos e folder.
BA	Araci e Valente	Artesãos de trançados em fibras naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em mostras e feiras: Feira Nacional de Artesanato (MG); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ). - Realização de oficina de repasse de saber.
BA	Barra	Três núcleos de artesãos de cerâmica localizados no próprio no município (2) e na comunidade de Passagem	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação de espaços de produção; - Realização de oficina de repasse de saber para jovens da localidade de Passagem; - Participação no Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
BA	Cocos	Artesãos das comunidades de Porcos e Cangaçu	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e instalação de conjunto de placa solar, gerador de energia e de kit iluminação no galpão de Porcos; - Aquisição de ferramentas de trabalho para as comunidades de Porcos e Cangaçu; - Aquisição de conjunto de mobiliário e equipamento para cada um dos galpões das comunidades de Porcos e Cangaçu; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de etiquetas de produtos; - Participação em feiras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural

(RJ).

BA Rio Real	Artesãs das comunidades rurais de Santa Rita e Rebolo	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos espaços de produção das ceramistas e dos fornos. Pintura de fachada de um dos ateliês; - Aquisição de carroça e de um animal de tração para o transporte do barro; - Realização de oficinas de repasse de saberes (modelagem e decoração) junto à rede de ensino público municipal; - Realização de pesquisa sobre os padrões tradicionais de decoração; - Produção de caderno de padrões tradicionais de decoração; - Realização de SAP em Salvador com itinerância para Rio Real; - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca; - Produção de etiquetas e de folder.
BA Aratuípe	Artesãos de cerâmica da comunidade Maragogipinho	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação de ponto de comercialização da sede da Associação de Apoio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho; - Aquisição de mobiliário para ponto local de venda; - Aquisição de mobiliário e arquivos para formação de centro de memória; - Realização de SAP no Rio de Janeiro com itinerância para Salvador; - Participação em feiras: Paralela Gif (SP); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca; - Produção de etiquetas.
BA Iará	Artesãos da Associação Comunitária de Iará Mãos que Transformam o Barro e da Associação Comunitária de Artesanato e Arte Popular de Iará	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos fornos de onze ceramistas; - Realização de SAP em Salvador com itinerância para Iará; - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Criação de marca; - Produção de etiquetas, folder e banner; - Produção de caderno de padrões; - Produção de documentário etnográfico; - Participação na Caravana de Artesãos.
BA Salvador e Lauro de Freitas	Artesãos da Casa do Alaká e de Kula Tecelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos espaços de produção da Casa do Alaká; - Aquisição de ferramentas e equipamentos de trabalho; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficina de repasse de saber; - Criação de espaço para exposição e comercialização em Kula Tecelagem;

		<ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras: Paralela Gift (SP); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de etiquetas, folder e banners.
CE Aracati	Artesãos de garrafas de areia do distrito de Majorlândia	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficina de repasse de saberes artesanais e acabamento de produto; - Realização de exposição conjunta Aracati, Icapuí e Cascavel no Sobrado Dr. José Lourenço (CE); - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de etiquetas e cartões de visita.
CE Cascavel	Artesãos de cerâmica da Associação de Artesãos de Moita Redonda - AAMR	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos de trabalho; - Realização de exposição conjunta Aracati, Icapuí e Cascavel no Sobrado Dr. José Lourenço (CE); - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica; - Criação de marca da Associação.
CE Icapuí	Artesãs de renda de labirinto da localidade de Morro Pintado	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de linhas e tecido; - Realização de exposição conjunta Aracati, Icapuí e Cascavel no Sobrado Dr. José Lourenço (CE); - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de etiquetas, folders e cartões de visita.
CE Juazeiro do Norte	Artesãos de diferentes tipologias do Centro Mestre Noza	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos; - Realização de exposição conjunta Aracati, Icapuí e Cascavel no Sobrado Dr. José Lourenço (CE); - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
MA Barreirinhas	Artesãs de trançados em fibra de buriti da Cooperativa de Artesãs dos Lençóis Maranhenses das localidades de Cebola, Manoelzinho, Marcelino, Bonito, Vigia e Palmeira dos Eduardo	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de máquinas e ferramentas; - Fabricação de teares; - Aquisição de matéria-prima; - Criação de ponto de comercialização na Casa de Nhozinho da Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura, em São Luís (Galeria do Cofó); - Aquisição de equipamentos para a Galeria do Cofó; - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda; - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);

		<ul style="list-style-type: none"> - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de material gráfico: etiquetas de produto, etiqueta para embalagem, cartão de visita, folder.
MA Raposa	Artesãs de renda de bilro da Associação Bilros de Ouro	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da sede da Associação das Rendeiras da Raposa Bilro de Ouro; - Aquisição de máquinas e ferramentas; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficina de pontos e desenhos com motivos regionais e de formação de capital de giro; - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda; - Criação de ponto de comercialização na Casa de Nhozinho, da Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura, em São Luís (Galeria do Cofó); - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); - Realização de Sap na Galeria do Cofó (MA); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de material gráfico: etiquetas de produto, etiqueta para embalagem, cartão de visita, folder.
MA São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar	Artesãos de bordados do bumba-meu-boi de seis grupos de bumba-boi de diferentes estilos	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de ferramentas; - Fabrico de ferramentas; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de três oficinas de repasse de saber; - Criação de ponto de comercialização na Casa de Nhozinho da Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura, em São Luís (Galeria do Cofó); - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda; - Criação de marca da Galeria do Cofó; - Produção de material gráfico da Galeria do Cofó; - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); - Produção de documentário etnográfico.
PB Ingá	Artesãs de renda de labirinto das comunidades de Chã dos Pereira, Pontina e Quilombo Pedra D'Água	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação das sedes das associações de artesãs de Chã dos Pereira e Pontina; - Aquisição de ferramentas; - Fabricação de grades para tecer labirinto; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de pesquisa junto às artesãs de referência na comunidade para criação de cadastro; - Realização de oficinas na área de gestão (associativismo, formação de capital de giro); - Criação de ponto de comercialização na sede de Chã dos Pereira; - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda; - Aquisição de equipamentos de escritório; - Realização de SAP no Rio de Janeiro com itinerância para João Pessoa;

			<ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de material gráfico: etiquetas de produto, cartão de visita.
PB	Esperança	Artesãos de boneca de pano da comunidade de Riacho Fundo	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura, reparos nas instalações hidráulica e elétrica, retelhamento da Casa da Boneca Esperança, recém-adquirida pelos próprios artesãos; - Aquisição de ferramentas e equipamentos; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de pesquisa junto às artesãos de referência na comunidade para criação de cadastro e alimentação de banco de dados; - Realização de oficinas na área de gestão (associativismo, formação de capital de giro); - Criação de ponto de comercialização na Casa da Boneca Esperança; - Aquisição de equipamentos de escritório; - Aquisição de mobiliário para pontos locais de venda; - Participação em mostras e feiras: Mostra Brinquedos e brincadeiras: artes da infância (SP); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Realização da Exposição "A boneca de pano no mundo do faz de conta..." em parceria com o Programa do Artesanato Paraibano e Sebrae-PB (PB); - Produção de documentário etnográfico; - Criação de marca da associação; - Produção de material gráfico: etiquetas de produto, cartão de visita, folder, etiqueta para embalagens.
PE	Bezerras	Artesãos de xilogravura da própria cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima; - Realização de Sala do Artista Popular "Impressões dos Borges: A xilogravura de Bezerras", no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), com vendas de peças, com itinerância para o Centro de Artesanato de Pernambuco; - Participação em feiras: Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (RJ).
PE	Glória do Goitá	Artesãos produtores de mamulengos do Memorial do Mamulengo	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de máquinas, equipamento e ferramentas; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficinas de gestão, comercialização, formação de preço e gestão de projetos sociais; - Realização de oficinas de conservação do mulungu; - Criação de áreas de plantio e corte de mulungu para uso dos artesãos; - Adequação de espaço do Memorial do Mamulengo; - Aquisição de computador e conexão com internet, para instalação no Memorial; - Participação em feiras e mostras: Exposição "Brinquedos e brincadeiras: artes da infância" (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos;

			<ul style="list-style-type: none"> - Produção de documentário etnográfico; - Criação de logomarca; - Produção de material gráfico: folder, etiqueta de produtos e etiqueta de embalagem.
PE	Tracunhaém	Artesãos de cerâmica da Associação dos Artesãos de Tracunhaém – Associatra	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de repasse de saber para jovens do projeto social desenvolvido pelo Museu de Artes e Ofícios; - Oficina de repasse de saber para jovens artesãos; - Realização de uma Sala do Artista Popular em Belo Horizonte; - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico.
PE	Recife	Artesãos de brinquedos populares da cidade e arredores	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras e mostras: Exposição “Brinquedos e brincadeiras: artes da infância” (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Realização de oficina de capacitação em elaboração de mostruário e de melhoria na qualidade do produto; - Realização de oficina de formação de preço; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de folder.
PI	Parnaíba	Artesãs de renda de bilro da Associação das Rendeiras do Morro da Mariana	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficinas da área de gestão: associativismo, formação de preço e gerenciamento; - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de um caderno de padrões; - Produção de documentário etnográfico.
PI	Pedro II	Artesãos de tecelagem da Associação Xique-xique e artesãos de cerâmica da localidade de Formiga	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficina de repasse de saber para jovens da comunidade de Formiga; - Realização de oficinas na área de gestão para as artesãs da Associação Xique-xique: associativismo, formação de capital de giro; - Aquisição de computador e conexão com internet, para instalação na sede da associação. - Aquisição de mobiliário para guarda de estoques de peças e mostruário da Associação; - Participação em feiras e mostras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Festival de Inverno de Pedro II (PI), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Realização de Sala do Artista Popular no Museu de Folclore Edison Carneiro (RJ); - Produção de documentário etnográfico.
RN	Nísia Floresta	Artesãs de renda de bilro da comunidade de Alcaçuz	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do espaço da sede da Associação das Rendeiras de Alcaçuz; - Realização de oficina de repasse de saberes; - Realização de pesquisa junto às artesãs de referência na comunidade para atualização de cadastro; - Aquisição de mobiliário para pontos de venda; - Aquisição de equipamentos: computador e um modem

para conexão com internet;

- Realização de Exposição no Museu Câmara Cascudo (Natal/RN) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
 - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);
 - Produção de documentário etnográfico.
- RN Nisia Floresta Artesãs de salpico de cana (renda) da localidade de Campo de Santana
- Aquisição de equipamento;
 - Aquisição de mobiliário para pontos de venda;
 - Realização de Exposição no Museu Câmara Cascudo (Natal/RN) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
 - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);
 - Produção de documentário etnográfico.
- RN Timbaúba dos Artesãs da Casa das Bordadeiras Batistas
- Realização de Exposição no Museu Câmara Cascudo (Natal/RN) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
 - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);
 - Produção de documentário etnográfico.
- SE Divina Pastora Artesãs de renda irlandesa de duas associações
- Realização de oficina de repasse de saber (reprodução dos debuxos) destinada a jovens rendeiras da ASDEREM;
 - Realização de Oficina de Cultura e Identidade, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe;
 - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);
 - Produção de documentário etnográfico.
- SE Poço Redondo Artesãs de ponto cruz, renda de bilro e de redendê da Associação dos Artesões do Município de Poço Redondo e da Cooperativa das Bordadeiras de Sítios Novos “Um Sonho a Mais” Ltda.
- Aquisição de matéria-prima: linhas (para a realização das oficinas de repasse de saber de renda de bilro);
 - Realização de oficina de repasse de saber – formação e aperfeiçoamento em renda de bilro;
 - Realização de oficina de Cultura e Identidade;
 - Realização de oficinas na área de gestão: gestão da produção, comercialização, formação de preço e capital de giro para as integrantes da Cooperativa Sítio dos Bordados;
 - Criação de logomarca para as rendeiras de bilro de Poço Redondo;
 - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF);
 - Participação na Caravana de Artesãos;
 - Produção de documentário etnográfico.

SE Itabaianinha	Artesãs de cerâmica da comunidade de Poxica	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficina de repasse de saber a jovens da Escola Municipal Rural de Poxica; - Realização de oficina de Cultura e Identidade; - Realização da Sala do Artista Popular em A Casa/ SP; - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de material gráfico: folder, etiqueta de produtos e etiqueta de embalagem.
SE Poço Verde	Artesãs de tecelagem das localidades de Amargosa e Malhadinha	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficina de repasse de saber de tecelagem em teares de dois e quatro pedais; - Realização de oficina de Cultura e Identidade; - Participação em feiras e mostras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Criação de identidade visual para a Associação da Cultura Artesanal de Poço Verde.

UF	MUNICÍPIO(S)	COMUNIDADE(S)	AÇÕES REALIZADAS
-----------	---------------------	----------------------	-------------------------

REGIÃO CENTRO-OESTE

GO Pirenópolis	Artesãos de máscaras e bonecos da cavalhada	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficina de Valorização da identidade cultural; - Realização de intercâmbio das gestoras da loja de comercialização do artesanato local com o espaço de venda da SAP no Rio de Janeiro para fortalecer a comercialização; - Aquisição de material permanente; - Realização de oficinas de gestão: produtividade/comercialização, gestão das formas de comercialização, formas de organização e apresentação de peças, formas de explicitação do valor cultural agregado; - Produção de documentário etnográfico.
MT Cuiabá	Artesãos produtores de viola-de-cocho da sede e arredores de Cuiabá	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficina de orientação pedagógica para repasse de saber; - Produção da exposição coletiva SAP Artes Natas; - Atualização e reimpressão do catálogo etnográfico da viola de cocho; - Produção de documentário etnográfico.
MT Cuiabá	Artesãs de cerâmica da localidade de São Gonçalo	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação de espaço de produção; - Aquisição de equipamento de trabalho; - Aquisição de computador; - Produção da exposição coletiva SAP Artes Natas;

			<ul style="list-style-type: none"> - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
MT	Várzea Grande	Artesãs de tecelagem da localidade de Limpo Grande e Capão Grande	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficina de repasse de saber; - Pesquisa de desenhos antigos e ampliação do repertório de motivos de bordado; - Construção de placas de indicação dos grupos familiares produtores, contando a história de cada grupo; - Produção da exposição coletiva SAP Artes Natas; - Produção de documentário etnográfico.
MS	Corumbá Ladário	eArtesãos produtores de viola-de-cocho	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficinas de repasse de saber fazer ganzá, mocho e viola-de-cocho; - Realização de oficina de acabamento da viola-de-cocho; - Realização de oficinas de siriri e cururu para jovens de Corumbá e Ladário; - Realização de encontro entre cururueiros fabricantes de viola-de-cocho de Corumbá, Ladário, Baía do Castelo, Amolar e Ilha Insua; - Realização de palestras em escolas locais sobre o modo de fazer viola-de-cocho; - Realização de pesquisa e mapeamento de localidades de produção tradicional da viola de cocho; - Produção de documentário etnográfico.

UF MUNICÍPIO(S)		COMUNIDADE(S)	AÇÕES REALIZADAS REGIÃO SUDESTE
ES	Vitória	Panelleiras do distrito de Goiabeiras ligadas à Associação das Panelleiras de Goiabeiras	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em feiras e mostras: Fenearte (PE), Exposição “Brinquedos e brincadeiras: artes da infância” (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Desenvolvimento de embalagens para venda e transporte de peças; - Produção de documentário etnográfico; - Aplicação de questionário sócio-econômico-cultural no universo de 90 panelleiras.
MG	Berilo	Artesãos de tecelagem da localidade rural de Roça Grande	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do espaço de produção da comunidade Roça Grande; - Aquisição de ferramentas e equipamentos de trabalho; - Conserto de rocas de fiar; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficinas de repasse de saber (fiar algodão, tingir, tecer, dar acabamento); - Realização de oficina de Associativismo; - Participação em feiras e mostras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ).
MG	Turmalina Minas Novas	eArtesãos de cerâmica da localidade de Campo Alegre, Campo Buriti e Coqueiro Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficinas de capacitação em tecelagem; - Participação em feiras e mostras: Exposição “Brinquedos e brincadeiras: artes da infância” (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ), Fenearte (PE);

		<ul style="list-style-type: none"> - Adequação de espaço de vendas em Coqueiro Campo; - Adequação de espaço de vendas em Campo Alegre; - Produção de etiquetas; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica (Coqueiro Campo e Campo Alegre).
MG Ponto Volantes	dos Artesãos de cerâmica da localidade rural de Santana de Araçuaí	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de mobiliário para pontos de venda e produção; - Aquisição de ferramenta de trabalho; - Aquisição de material permanente; - Participação em feiras e mostras: Exposição “Brinquedos e brincadeiras: artes da infância” (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
MG Chapada Norte	do Artesãos de instrumentos musicais e de mobiliário em couro e palha de milho da sede do município e das localidades de Gravatá, Cuba, Poções e Faceira	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do espaço de trabalho na comunidade de Gravatá; - Transmissão da linha telefônica da sede do município para a comunidade de Gravatá; - Aquisição de ferramentas e equipamento de trabalho; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficinas de repasse de saber: trançado de couro e trançado de palha; - Realização de oficina de repasse de saber de fabricação de instrumentos; - Participação em feiras e mostras: Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Adaptação do salão principal da Burga para ser um local de venda dos produtos; - Levantamento de material sobre os projetos já realizados na região para criação de acervo da associação; - Produção de documentário etnográfico.
MG Januária	Artesãos de flandres e cestaria de bambu na sede do município e nas comunidades de Lapão, Estiva e Tábua	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da oficina do senhor Irênio e confecção de placa de divulgação para a faixada; - Aquisição de ferramentas de trabalho para a oficina de Mestre Irênio e de material para as oficinas de construção de objetos de flandres; - Aquisição de ferramentas de trabalho e matéria prima para as oficinas de cestas de bambu; - Realização de oficinas de repasse de técnicas de confecção de objetos de flandres; - Realização de oficinas de repasse de técnicas de confecção de cestos de bambu; - Realização de uma mostra com objetos produzidos nas oficinas de objetos de Flandres e cestaria de bambu (MG); - Participação em feiras e mostras: Feira de Artesanato de Tiradentes (MG), Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico.
MG Pedras	Artesãos produtores de utilitários	<ul style="list-style-type: none"> - Frete para transporte de matéria-prima (madeira morta);

de Maria da Cruz	em madeira de Bonsucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de cadastro de gameleiros e vistoria e autorização do corte de árvores isoladas e catação de madeira morta em propriedades que se disponham a doar a matéria-prima; - Participação em feiras e mostras: Feira de Artesanato de Tiradentes – MG, Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Implantação de placas de sinalização dos pontos de venda; - Realização de uma exposição no Centro de Artesanato de Januária (MG); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de peças gráficas: etiquetas, folders.
SP Apiaí e Itaoca	Artesãos de cerâmica do Vale do Ribeira	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação de três espaços de produção artesanal; - Participação em feiras e mostras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
SP Taubaté	Artesãos da Casa do Figureiro de Taubaté	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamento de trabalho; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de oficinas de repasse de saberes; - Aquisição de fragmentador de papel, caixas plásticas para transporte de peças; - Adequação do espaço de comercialização e construção de estantes na sala de vendas da Associação; - Participação em feiras e mostras: Exposição “Brinquedos e brincadeiras: artes da infância” (SP), Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Participação na Caravana de Artesãos; - Produção de documentário etnográfico; - Produção de embalagem especial para transporte de cerâmica.
SP/ Iguape, PR Cananéia, Guaraqueçaba, Paranaguá e Morretes	Artesãos produtores de instrumentos musicais do fandango caiçara das sedes dos municípios e das localidades de Barra do Ribeira e Vila Nova	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de ferramentas de trabalho (Cananéia); - Realização de oficina sobre associativismo em Barra do Ribeira, Guaraqueçaba, Morretes e Paranaguá; - Realização de uma exposição conjunta e itinerante nos municípios de Iguape, Cananéia, Guaraqueçaba, Paranaguá e Morretes; - Elaboração de catálogo etnográfico; - Produção de documentários etnográficos.
SC Florianópolis	Artesãs de renda de bilro de 13 comunidades da Grande Florianópolis	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de pesquisa junto às artesãs de referência em 13 comunidades da cidade de Florianópolis para criação de cadastro; - Criação do Centro de Referência da Renda de Bilro, na Lagoa da Conceição; - Aquisição de ferramentas de trabalho para a sala de oficinas do Centro de Referência da Renda de Bilro; - Aquisição de mobiliário para escritório e ponto de venda; - Realização de exposição de fotografias no Centro de Referência da Renda de Bilro; - Realização de três oficinas de repasse de saberes tradicionais vinculados ao modo de fazer renda;

- Realização de oficinas na área de gestão: associativismo, identidade e relações culturais, formação de preço, formação de capital de giro, marketing e comercialização, linguagem verbal e técnicas de relações interpessoais;

- Aquisição de mobiliário para equipagem da Casa das Rendeiras da Associação do Sambaqui e da Casa das Rendeiras da Associação dos Moradores do Pântano do Sul, ambas inspiradas na mobilização do Casarão da Rendeira da Lagoa da Conceição: cadeiras, mesas, armários, bancos e baú de madeira;
- Participação em mostras e feiras: Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ);
- Participação na Caravana de Artesãos;
- Produção de documentário etnográfico;
- Criação de identidade visual para o Casarão da Rendeira;
- Produção de folder, dois modelos de cartão de visita, dois modelos de etiqueta de produtos.

SC Itaiópolis Artesãos de pêsankas, bordados ucranianos e wicinianki da sede do município e das localidades de Iracema

- Adequação de espaços de produção da Associação da Juventude Ucraino Catarinense;
- Aquisição e conserto de ferramentas de trabalho;
- Aquisição de matéria-prima;
- Realização de oficinas de repasse de saberes tradicionais: pêsankas (3), bordado ucraniano (2), wicinianki (2);
- Realização de oficinas na área de gestão e de cultura e identidade: associativismo, identidade e relações culturais, formação de preço, formação de capital de giro, marketing e comercialização, linguagem verbal e técnicas de relações interpessoais;
- Adequação do Centro de Tradições Ucranianas: espaço de memória e de comercialização de artesanato na comunidade de Iracema;
- Adequação no Centro de Recepção de Visitantes de Itaiópolis: melhoria na estrutura física e aquisição de mobiliário para pontos de venda e mostra expositiva;
- Itinerância de SAP para Blumenau e Itaiópolis (SC);
- Participação em mostras e feiras: Mercado Brasil de Rendas e Bordados (DF); Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ);
- Participação na Caravana de Artesãos;
- Produção de documentário etnográfico;
- Criação de marca para a Arte Eslava;
- Produção de etiquetas de produtos, cartões de visita, folder.

UF	MUNICÍPIO(S)	COMUNIDADE(S)	AÇÕES REALIZADAS POLOS INDÍGENAS
AP		Terra Indígena Wajãpi	- Visita a centro de artesanato indígena e tradicional em

		Belém. - Visita a centro de artesanato indígena e tradicional em Manaus. - Participação em mostras e feiras: Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural (RJ); - Realização de oficinas de Gestão e Sustentabilidade Econômica, formação de preço; - Aquisição de matéria-prima: miçangas.
PA	Terra Indígena Assurini	- Realização de oficina junto à escola indígena de registro audiovisual do processo de produção dos objetos cerâmicos; - Exposição de artesanato Asurini em Uberlândia MG; - Realização de oficinas de gestão.
MG	Terra Indígena Maxakali	- Realização de oficinas de padrão de qualidade, de gestão, formação de capital de giro, formação de preço; - Participação em feiras e mostras: Participação na Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato Tradicional; - Aquisição de matéria-prima: miçangas.
MT	Terra Indígena Kuikuro	- Aquisição de ferramentas de trabalho; - Aquisição de matéria-prima; - Realização de pesquisa e documentação sobre matérias-primas; - Aluguel de veículos para transporte de matéria-prima; - Realização de oficinas de repasse de saber; - Realização de pesquisa e documentação dos padrões gráficos e técnicas de cestaria, das histórias dos mitos associados às técnicas cesteiras; - Aquisição material permanente; - Produção de documentário etnográfico.
RJ	Angra dos Reis Terra Indígena Guarani	- Construção de uma casa para oficinas de papel artesanal na Aldeia Sapukay, com matéria prima e material elétrico, hidráulico e sanitário; - Compra de equipamentos e máquinas; - Participação em feiras e mostras: Participação na Feira Nacional de Artesanato (MG), Mercado Brasil de Artesanato Tradicional.

Apoio à divulgação

Objetivos:

- Contribuir para o reconhecimento social do artesanato de tradição cultural e dos saberes a ele associados, pelo seu valor artístico e cultural;
- Contribuir para a valorização econômica do artesanato de tradição cultural, como diferencial de mercado;

- Ampliar o acesso à informação, assim como a preservação da memória sobre os processos de produção artesanal nos polos.

Principais atividades

- Produção de exposições e mostras em geral, envolvendo, no geral, 33 comunidades em 38 realizações, sendo: oito Salas do Artista Popular inéditas no Museu de Folclore/CNFCP, no Rio de Janeiro; quatro Salas do Artista Popular inéditas realizadas em outras cidades; 17 Salas do Artista Popular itinerantes, envolvendo 14 polos; e nove exposições inéditas de diferentes naturezas envolvendo 14 polos.
- Produção de 56 documentários etnográficos envolvendo 55 polos;
- Pesquisa e produção de material de apoio sobre formas de transmissão de saberes tradicionais, com a edição de cadernos de memória, cadernos de padrões, levantamento/cadastro de artesãos de referência e aplicação de questionário sociocultural;
- Produção de embalagens especiais para transporte/acomodação de cerâmica junto a sete polos;
- Produção de etiquetas adesivas para embalagens/sacolas junto a 34 polos.

Processo de avaliação

A avaliação do Promoart, realizada em dezembro, teve como objetivo validar e consolidar a metodologia de orientação antropológica e participativa, proposta pelo CNFCP mediante experiências anteriores. Nesse sentido, consolidar também a orientação do Programa enquanto política nacional para o artesanato de tradição cultural, que busca incluir socialmente artesãos e artesãs, integrando-se às demais políticas públicas de cultura, meio ambiente, gênero, raça, etnia, juventude, trabalho, propriedade intelectual, assistência social, saúde e educação.

A ideia foi identificar os impactos na vida das comunidades em que se trabalhou e na produção artesanal local, bem como a eficácia dos investimentos específicos realizados e seus respectivos retornos, considerando-se os três eixos basilares da proposta.

Para o serviço foi contratada a Capina – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa, organização sem fins lucrativos, fundada em 1988, com experiência reconhecida. Durante 06 meses realizaram pesquisas e análise de dados coletados em banco de dados, documentos produzidos ao longo do Programa, além da visitas de campo a treze polos, realização de grupos

focais junto a gestores, atores intervenientes e artesãos e entrevistas junto a parceiros institucionais. Foi gerado documento preliminar de análise de três blocos fundamentais do processo: a metodologia adotada e as atividades realizadas; os resultados obtidos; e os elementos da avaliação.

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL

A Fundação Palmares promoveu, em 1º de janeiro, uma exposição de artesanato de tradição cultural na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, organizada em quatro tendas regionais (sul, sudeste, nordeste e norte). Para tanto convidou 40 artesãos, dez representantes de cada região, a maioria dos quais provenientes de comunidades artesanais contempladas pelo Promoart. O CNFCP articulou e viabilizou a presença desses artesãos na exposição, tendo-os acompanhado nos três dias em que permaneceram em Brasília. O atendimento ao público ressaltava os tipos de técnicas envolvidas na produção das peças expostas, as matérias-primas, os modos de fazer e os contextos culturais dos quais elas eram referência.

OFICINA SOBRE IDENTIDADE CULTURAL

Foi realizada, no mês de julho, uma Oficina sobre Identidade Cultural para o grupo de artesãos de Maragogipinho, com o objetivo de refletir sobre o binômio arte/artesanato, sobre o valor do artesanato de tradição cultural e sobre a importância do fortalecimento da Associação de Artesãos para a gestão da produção artesanal local. Discutiu-se também a questão do tombamento das olarias e do entorno da localidade de Maragogipinho, na medida em que todos esses aspectos compõem a identidade cultural da região.

DOCUMENTAÇÃO

O CNFCP, desde a década de 1980, investe na construção de uma estrutura de classificação que sistematize as experiências acumuladas no tratamento de documentos sobre manifestações da cultura popular, tendo como base os acervos da Biblioteca Amadeu Amaral, com cerca de 200 mil documentos – livros, periódicos, registros sonoros e visuais, recortes de jornais, folhetos de cordel –, e do Museu de Folclore Edison Carneiro, com 14 mil objetos de diferentes tecnologias e origens.

Considerando o volume e qualidade das informações armazenadas nos acervos bibliográficos, sonoros, visuais, arquivísticos e museológicos, pode-se afirmar que o Centro é hoje um importante instrumento para a recuperação da história, tanto dos saberes e fazeres da cultura popular, quanto da produção de conhecimento sobre esse campo.

MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO - MFEC

A coleção do MFEC é constituída por objetos representativos de tecnologias tradicionais, festas e rituais, artistas e manifestações populares brasileiras. O acervo, que remonta à década de 1950, é oriundo fundamentalmente de pesquisa de campo. Sua disponibilização ao público se dá na sua exposição de longa duração e em mostras temporárias e itinerantes temáticas. Além, é claro, dos empréstimos de acervo para exibição em exposições de outras instituições.

INCORPORAÇÃO DE ACERVO

Com uma coleção que cresce em torno de 10% anualmente, uma das fontes de aquisição de acervo são as exposições feitas na SAP, que incorporam ao Museu exemplares da produção contemporânea dos artistas que ali expõem. Outras fontes são as doações e eventuais compras orientadas para as exposições temporárias.

No primeiro semestre, o Museu teve oficializada a doação de importante coleção de Lélia Coelho Frota. Entre os cerca de 400 objetos, encontram-se esculturas, matrizes de xilogravuras, bonecas e máscaras, feitas em diversos materiais, como madeira, barro, metal, tecido, entre outros. Dentre os

artistas, destacam-se Antônio Poteiro, Benedito José dos Santos, Louco, Chico Tabibuia, GTO, Zé do Chale, Quinca, Marliete, Mestre Noza, Nelson Sargento e Wuelyton Ferreira.

Destacamos também, entre as doações, 48 peças da coleção de Fernando Lébeis, pesquisador e professor de folclore da Faculdade de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música e da Escola de Música Villa-Lobos; uma engenhoca do artista Saúba, doada pela Sra. Selma Goldberg, proprietária da extinta loja Maria de Barro, no Rio de Janeiro; três peças que fizeram parte da exposição “As muitas faces de Jorge”; 25 matrizes de xilogravura de autoria do Trovador Cotinguiba, de Propriá – Sergipe, doadas pelo Sr. Luiz Carlos de Macedo, e uma obra de autoria de Manoel Galdino de Freitas, “O Canguru amigo do Pavão”, doada pela sra. Aída Bezerra. Foram incorporadas, no ano, 589 peças.

PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO

Além da catalogação de 445 objetos, acervo gerado pelas doações recentes, procedeu-se também ao registro de uma série de objetos, utilizados como material de apoio a projetos de exposições itinerantes, que desde a gestão anterior vinham sendo incorporados ao acervo permanente, totalizando mais 40 objetos.

Simultaneamente à catalogação em papel, foi dada continuidade às atividades de inserção de novos registros – totalizando 531 – e revisão das informações já inseridas no sistema PHL de gerenciamento de acervo museológico – 6.679 fichas atualizadas – com revisão e correção de dados, como, por exemplo, a inclusão de todas as autorias em suas respectivas fichas – Formulários de Catálogo –, informação que não havia sido migrada anteriormente da base Argonauta Museu. Outro trabalho realizado dentro do sistema PHL foi a inserção de todos os registros de Autores, 1.350, e Fornecedores (cadastro dos doadores e vendedores dos objetos, totalizando 390 registros até o momento), nas respectivas Base de Autoridades e Base de Fornecedores.

Ainda com relação à base de dados PHL, a equipe do MFEC tem participado de reuniões do Grupo PHL Rio, criado como fórum de discussões entre os usuários do aplicativo, e com a Bibliotecária Sônia Burnier, do Instituto Brasileiro de Ciência, Informação e Tecnologia – IBICT-RJ. Nesses encontros os técnicos têm enfatizado a necessidade de adaptações a serem feitas na base, de modo a atender às especificidades do acervo museológico, já que o aplicativo foi concebido a partir de padrões da Biblioteconomia e para uso em acervo bibliográfico.

O Museu estabeleceu como política de atuação a revisão e aprimoramento de seus processos técnicos, com vistas à atualização dos mesmos, de acordo com as normas internacionais vigentes. A

consulta a diversos materiais de referência, tanto nacionais quanto internacionais, vem sendo realizada para embasar as medidas adotadas. Nesse âmbito, está em estruturação o **Manual de Registro e Catalogação do Acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro**. A adoção de padrões torna-se cada vez mais necessária em função da informatização dos acervos, de maneira a possibilitar a recuperação das informações de maneira mais ágil e precisa. Uma primeira versão está sendo retrabalhada a partir de sua aplicação na rotina de trabalho que indicou a necessidade de vários ajustes.

As ações de conservação do acervo incluíram a prevenção e tratamento de eventuais focos de infestação por pragas de insetos nos espaços das reservas técnicas, e a higienização e acondicionamento do acervo catalogado. Também foi dada continuidade ao trabalho de reorganização da Reserva Técnica 2, buscando-se um melhor aproveitamento do espaço de armazenamento do mobiliário e a modernização dos materiais de suportes.

LEVANTAMENTO DE ACERVO

Foram feitos levantamentos visando à realização de exposições do próprio Museu e também para empréstimo a exposições externas, a saber:

- Exposição “Nascer - saúde e sociedade”, realizada pelo Museu da Vida da Fiocruz, no Castelo da Fiocruz, de 02 de setembro de 2011 a 03 de março de 2012.
- Exposição “Perles de la Liberté – Bijoux Afro-Brésilien” realizada em Le Grand Hornu, na cidade de Hornu, na Bélgica, no âmbito do programa Europalia.Brasil, de 23 de outubro de 2011 a 26 de fevereiro de 2012.
- Exposição “Máscaras”, realizada na Galeria Cândido Portinari, no Campus Maracanã da Uerj, de 09 de novembro a 09 de dezembro.
- Objetos relacionados a autores e/ou localidades participantes das exposições da SAP, como material de trabalho para as entrevistas realizadas em reserva técnica com os artistas que comparecem às inaugurações.
- Carrancas do acervo do MFEC, solicitadas por participantes da Oficina de Vídeo do REcine – Arquivo Nacional, para constar de documentário sobre a chegada das carrancas no Rio de Janeiro trazidas do Rio São Francisco pelas mãos de alguns italianos, que participariam do Festival Internacional de Cinema de Arquivo no Rio, cuja filmagem não chegou a ser realizada.

- Obras do acervo relacionadas a Lélia Coelho Frota e a projetos institucionais para constarem de possível exposição em homenagem à pesquisadora, programada para ser realizada em 2012 no Paço Imperial.
- Objetos de umbanda incorporados em 1970, que possam ter relação com pesquisas desenvolvidas por Edison Carneiro e Juana Eilbein dos Santos, para os preparativos do centenário de nascimento do pesquisador que dá nome ao Museu.
- Objetos relativos à produção artesanal dos Figureiros de Taubaté para tese de doutorado da pesquisadora Valéria Aquino, sobre o tema, inscrita no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ.

Exposições

▣ Longa Duração

Foi reaberta ao público, no dia 19 de janeiro, após realização de obras no telhado e pintura interna. Algumas modificações foram inseridas no espaço com a adoção de nova programação visual. Também foram alteradas as dimensões, cores e formatação dos textos de parede, e feita a retirada de alguns objetos, em função de seu estado de conservação.

▣ Temporárias

O MFEC conduziu também a realização das exposições temporárias **Senhores da Terra e As muitas faces de Jorge**, na Galeria Mestre Vitalino.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Foram os seguintes os destaques do atendimento de público:

- Luana Corrêa dos Santos, estudante de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, com a finalidade de obter informações sobre conservação de vestimentas visando à elaboração de monografia de conclusão de curso;
- Alexandre Rosalino, pesquisador em visita à reserva técnica, com a finalidade de estudar as obras do pintor Waldomiro de Deus que integram o acervo do Museu, visando à elaboração de dissertação para o curso de Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais do CPDOC/FGV;
- Joceli Domingas de Oliveira, mestranda em Artes Visuais na Universidade Estadual Paulista – UNESP/SP, para fotografar acervo do MFEC visando sua dissertação de Mestrado que tem como objetivo resgatar e catalogar as representações de São Jorge na arte popular em São Paulo, no Rio de Janeiro e na Bahia;
- Marta Maria da Silva, estudante do Curso Técnico de Turismo do Colégio Prado Júnior, com a finalidade de obter informações sobre a artista Ana do Baú, para realização de trabalho escolar;

- Helen Cristina S. Barbosa e Andréia Ferreira das Neves, técnicas da Coordenadoria de Museus da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, em visita à reserva técnica para conhecimento do funcionamento institucional, a pedido da Coordenadora de Museus, Andréa Falcão;
- Rejane Silva Bello dos Santos, estudante de graduação em Museologia da UNIRIO, sobre ‘a importância dos museus’ para cumprimento de trabalho da disciplina Introdução à Museologia;
- Raquel Barros dos Santos, estudante do Curso do Mestrado em Museologia e Patrimônio da UNIRIO/MAST, com a finalidade de realizar pesquisa sobre ‘folclore’ para a disciplina Pesquisa Museológica;
- Três estudantes de graduação em Museologia da UNIRIO com a finalidade de realizar pesquisa sobre ‘o campo museológico’ para a disciplina Museologia I;
- José Reginaldo dos Santos Gonçalves, doutor, professor do Departamento de Antropologia – IFCS/UFRJ, e 16 alunos do curso Antropologia dos Objetos, com realização de visita à reserva técnica com o antropólogo;
- Ana Carolina Rios Gomes, analista cultural acompanhada da documentalista Kátia Guidotti, ambas do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, SP, para visita técnica de conhecimento das ações desenvolvidas na área da museologia, dentro da programação de intercâmbio institucional proposta pelo CNFCP;
- Artesãos participantes do Encontro de Artesãos da SAP, para visita à Reserva Técnica, a saber: Hélio Leites, Raimundo da Silva Peixoto, Valdeli Costa Alves, Aurea Gomes Barbosa, Anísia Lima de Souza, Ermelinda de Almeida, Adriano Rodrigues do Nascimento, Joaquim José Alves, Gecina Maria de Oliveira, Taís Buane Estrela Alves, Nilberto de Freitas Silva, Edgar Andrade de Freitas, Adailton Rodrigues dos Santos e Antônio José Rodrigues dos Santos;
- Técnicos do Museu da Vida, da Fiocruz, para seleção do acervo a ser emprestado para compor a exposição “Nascer – saúde e sociedade”.

OUTRAS ATIVIDADES

Orientação de estagiários e voluntários

O Museu é muito procurado por estudantes de museologia e áreas afins para realização de estágios curriculares, remunerados e também para prestação de serviços voluntários. Ao recebê-los, o MFEC tem a oportunidade de contribuir para a formação de profissionais, mediante treinamento em serviço. Como retorno para a instituição, somam-se a atualização do corpo técnico e a realização mais ágil das atividades de rotina, uma vez que a reduzida equipe não dá conta de toda a demanda.

No período, o MFEC contou com a colaboração de quatro estudantes de Museologia (em diferentes momentos, seja na condição de estágio remunerado, seja na de estágio voluntário), atuando nas áreas de documentação/ processamento técnico do acervo; conservação/ higienização e acondicionamento em reserva técnica; suporte às montagens de exposições temporárias; suporte na desmontagem e remontagem da exposição de longa duração.

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL - BAA

Além das coleções abertas ao público, a Biblioteca Amadeu Amaral abriga também o acervo documental gerado pelo CNFCP, e responde por um conjunto global de mais de 200 mil documentos, entre livros, revistas, periódicos, folhetos de cordel, recortes de jornal, fotografias, vídeos, filmes e registros sonoros. Criada em 1961, é a única no Brasil especializada em folclore e cultura popular.

Desenvolve projetos especiais de documentação, como a Hemeroteca digitalizada, disponível na internet, com mais de 60 mil artigos classificados e catalogados em base de dados, com busca por palavra; a Cordelteca, com seis mil folhetos de cordel também classificados, catalogados e digitalizados em base de dados disponibilizada na internet; o Tesouro da Cultura Popular, cujo projeto teve o apoio da Unesco e conta com 1.600 termos levantados.

Abriga o Arquivo Sonoro-Visual, que reúne mais de 120 mil imagens, entre diapositivos, negativos, fotografias em preto e branco e a cores, impressas em papel e digitalizadas; e importantes coleções de discos, CDs, fitas cassete com gravações musicais, depoimentos e material coletado em pesquisas de campo, de diferentes épocas e locais do país.

TRATAMENTO TÉCNICO DE ACERVO

Em 2011, foram tratados, no acervo bibliográfico, 6.776 documentos, entre livros, periódicos, recortes de jornais e folhetos de cordel; 1.655 documentos do acervo arquivístico, entre documentos setoriais, documentos do acervo de Lélia Coelho Frota doado pela família e material impresso de divulgação de eventos. No acervo sonoro-visual, foram tratados 6.671 documentos, entre DVDs, CDs, fitas VHS e fotografias.

Foram revistos e padronizados na base de dados 9.431 documentos, entre livros, folhetos, CDs, DVDs, fotografias, documentos textuais, folhetos de cordel, periódicos, incluindo recortes de jornais digitalizados.

PRESERVAÇÃO DE ACERVO

Nesse ano foram realizadas a restauração de 34 publicações; a transcrição de 67 fitas mini-DVD para DVD; o backup de 30 DVDs e de 18 Cds da Coleção Edir Gandra – Jongo da Serrinha; restauração de 31 fotos; conversão de aproximadamente 70 fitas k7 em CD's.

Foram higienizados e tratados 10.413 documentos, entre os do acervo bibliográfico, de folhetos de cordel e do acervo doado pela família de Lélia Coelho Frota.

MOVIMENTAÇÃO DE ACERVO

A Biblioteca recebeu em doação, no primeiro semestre, um total de 2.899 documentos, entre livros, periódicos, fotos, folhetos de cordel e CDs.

O setor cedeu para terceiros, no período, 277 imagens, sendo:

- Nove para compor exposição realizada pelo Museu Casa do Pontal: Máquinas Poéticas – Abraham Palatnik e os artistas populares Adalton Lopes, Laurentino, Nhô Caboclo e Saúba, de 05 de fevereiro a 05 de junho;
- Cem para o livro *A Cultura Popular no Museu de Folclore Edison Carneiro*, da pesquisadora Rita Gama;
- Sessenta para o livro *A graça de contar: um Pai Francisco no bumba-meu-boi do Maranhão*, da pesquisadora Luciana Carvalho;
- Cinco para a professora Yara Schreiber, para a publicação do livro “Cidadelas da Cultura no lazer: um estudo antropológico da imagem do SESC-SP” (título provisório);
- Dez para a Assessoria de Comunicação Social do Iphan de modo a atender a pedido de Adam Jayme Muniz, Segundo Secretário (Setor de Cultura) da Delegação Permanente do Brasil junto à Unesco, na organização de um festival da Diversidade Cultural Brasileira na sede da Unesco, à margem da 5ª sessão do Comitê da Diversidade Cultural.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

- Lara Bruk Pamplona - Universidade de Colônia, Alemanha. Finalidade: Doutorado.
Tema: Cultura popular, literatura oral, identidade nacional;
- Graça Maria de Castro Pamplona - Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano.

Tema: Imaginário subjetivo e inconsciente;

- Luciano Parreira Buchumann - Faculdade de Artes do Paraná. Tema: Museus;
- Nirlene Nepomuceno - PUC SP. Finalidade: Doutorado. Tema: Cacumbi;
- Pauline Patronix - Université de Toulouse III - França. Finalidade: Doutorado.
Tema: Tecelagem artesanal – corantes vegetais;
- Rosilene Gomes Farias - UFPE / Fiocruz. Finalidade: Doutorado.
Tema: Curandeirismo;
- Eduardo Américo P. Loureiro Jr. - Secretaria de Meio Ambiente do Ceará.
Tema: Cultura Popular no município de São Gonçalo do Amarante.

Maria Joanna Chistina Krom - Universidade Nova de Lisboa. Tema: Mouros e cristãos – Portugal, Espanha e Brasil;

- Fernanda Pires Rubião - UFF. Tema: Análise comparativa entre o congado e o jongo.
- Antonio Lopes Neto / UFAL – Tema: Cultura Popular.
- Tomoka Takayanagi - Universidade Estudos Estrangeiros de Tóquio – Tema: Açúcar.
- Zusa Miki - Kanseigakuin Universidade. Osaka – Japão – Tema: Renda.

ACERVO ARQUIVÍSTICO

CONSULTA VIRTUAL

André Nigri - Revista *Bravo*, da Editora Abril. Tema: Correspondência entre Edison Carneiro e Jorge Amado;

Henrique Andrade - BA – Série Edison Carneiro – Objetivo: filme documentário que pretende abordar a viagem e o trabalho de campo da antropóloga americana Ruth Landes no Brasil entre 1938 e 39, em seu livro *A viagem das Mulheres*.

CONSULTA LOCAL

- Raquel B. Santos - Mestrado UNIRIO. Tema - Luís da Câmara Cascudo;
- Andréa Falcão - Uerj. Tema: Novas políticas do patrimônio imaterial;
- Jerry D. Metz - Maryland University, EUA. Tema: Carnaval baiano;
- Jamie Lee Anderson - Universidade da Califórnia. Tema: Edison Carneiro e os Candomblés da Bahia;

- Maria Laura Cavalcanti - material impresso do período da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro para ilustrar o seu próximo livro;
 - Jéssica Angel, aluna de Arquivologia da UFF em visita ao acervo arquivístico e conhecimento da metodologia adotada no tratamento técnico;
 - Ana Carolina Rios Gomes e Katia Cristina Fernandes Guidotti, do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, conhecer os acervos documentais e a metodologia adotada no tratamento técnico;
 - Ângela de Albuquerque Insfrán - Biblioteca Central de Gragoatá. Conhecer os acervos documentais e a metodologia adotada;
 - Cristina Sabino, da fundação de arte de Ouro Preto, para conhecer acervos relacionados a patrimônio imaterial;
 - Rosale de Mattos Souza, do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos – DEPA CCH-UNIRIO, para conhecer os acervos da Biblioteca Amadeu Amaral e o tesouro de folclore e cultura popular brasileira.

OUTRAS ATIVIDADES

- Inventário do acervo documental doado pela família de Lélia Coelho Frota;
- Inventário documental do Promoart;
- Doação de 13 folhetos de cordel para a Professora Lucimara Lucena, de Roraima.
- Atualização do Caderno Técnico nº 1 – "Catalogação dos Folhetos de Cordel";
- Produção de vídeo para a solenidade de homenagem à antropóloga Lélia Coelho Frota;
- Pesquisa de fotos para o livro A Cultura Popular no Museu de Folclore Edison Carneiro, da pesquisadora Rita Gama;
- Edição e gravação de CD de trilha sonora para exposições na Sap e na Galeria Mestre Vitalino;
- Filmagem dos encontros com Bráulio Nascimento e Vicente Salles (discussão sobre a salvaguarda do folheto de cordel) e Transcrição para DVD das mesmas
- Registro fotográfico nas pesquisas de campo, peças, artesãos e exposições;

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para a área de TI foi um ano de renovação dos equipamentos, adaptação às novas regras do Ministério do Planejamento e consolidação dos processos e rotinas internas.

É importante ressaltar que frente à complexidade crescente, de utilização e manipulação da tecnologia, torna-se necessário o auxílio constante de especialistas para aquisição, instalação e manutenção tanto dos equipamentos quanto dos sistemas.

A área técnica trabalhou visando à conquista do público de pesquisas escolares - alunos do ensino fundamental e médio e professores - provendo conteúdo de interesse específico desse segmento, oferecendo temas relacionados a folclore e cultura popular em linguagem acessível e formato com imagens e recursos audiovisuais. Tomou por base a análise do posicionamento do portal da instituição nos resultados de buscas do Google para palavras-chave não institucionais, ao longo do primeiro semestre.

Estuda, ainda, realizar ações na web participativa, como twitter, para atrair o público jovem; disponibilizar vídeos no youtube e imagens em bancos de dados como o flickr, a exemplo do Museu Picasso, de Barcelona, Espanha; e, com base nos termos mais procurados na busca interna, desenvolver páginas dedicadas a esses termos, repetindo nos textos internos as expressões mais procuradas.

Estatísticas do portal do CNFCP

O portal teve, segundo aferição do Google Analytics, 154.186 visitas, com 468.056 visualizações de páginas. Os visitantes ficaram em média 3,04min em cada visita, permanecendo 2,17min, ou seja um min por página.

Observa-se que o número de visitas, bem como as exibições de páginas, cresceu em relação ao ano anterior, respectivamente, 71.123 para 97.744 e 222.123 para 282.311. Os visitantes permaneceram em média 2,36min em cada visita.

O mês de agosto, quando é comemorado pelo calendário escolar o dia do Folclore, continua a concentrar o maior número de visitantes: 30.415.

Vale salientar que à medida que crescem as visitas virtuais, há uma redução significativa na consulta *in loco* dos acervos na Biblioteca.

Indicadores permanentes 2010/2011

Indicadores	2010	2011
-------------	------	------

Visitas	97.744	154.186
Exibição de páginas	282.311	468.056
Página por visita	2,89	3,04min
Tempo médio/visitas	2min,36s	2,17min
Fale conosco	670	747
Acervos digitais/visitas	5.942	5.629
Países/territórios	94	108

Páginas mais visitadas

Fora a Principal, que é porta de entrada, a grande maioria dos usuários visitou: Tesouro/apresentação, bumba-meu-boi (Temas da cultura), Acontece, Tesouro/alfabética e busca interna. Refletindo o interesse do público tanto pelas informações sobre a agenda de atividades da instituição quanto pela informação qualificada sobre folclore e cultura popular, ambas disponíveis para consulta.

Público/ano na Biblioteca

- ☐ Acervo bibliográfico: 759
- ☐ Acervo sonoro e visual: 46
- ☐ Acervo arquivístico: 10
- ☐ Acervo do Projeto de Mala e Cuia: 06

Acervo Consultado

- ☐ Bibliográfico: 753
- ☐ Sonoro e Visual: 133 vídeos e 40 cd's
- ☐ Acervo arquivístico: 1.437

Total geral (somatório de público todos os acervos)

- ☐ 822

DIFUSÃO

Exposições, seminários, cursos e concursos são mecanismos importantes para a difusão do trabalho institucional. Tais atividades são propícias ao maior estreitamento da relação do público com a cultura popular e, conseqüentemente, do próprio Centro com seus usuários. Ações educativas, de comunicação social, de produção de publicações estão aí também incluídas.

EXPOSIÇÕES

SALA DO ARTISTA POPULAR

Expressões na madeira: família Antônio de Dedé

16 de dezembro de 2010 a 16 de janeiro de 2011

Esculturas em madeira produzidas pela família Antônio de Dedé, da localidade de Vila de Santa Izabel, em Lagoa da Canoa (AL). As esculturas da família caracterizam-se pelo entalhe preciso e a forte expressão impressa na face de seus “personagens”: um vasto repertório, que inclui animais, personagens religiosos e figuras humanas, que ganham formas e cores vivas – ou espelham os traços da madeira polida –, traduzindo um mundo recriado pela imaginação desses artífices, por meio de uma habilidade que afirmam ser oriunda de um “dom da natureza” descoberto ao acaso. A exposição apresentou o trabalho dessa família de escultores que aos poucos vem ganhando notoriedade no campo das artes populares no país. Patrocínio da Caixa Econômica Federal.

Bonecas cerâmicas *ritxòkò*: arte e ofício do Povo Karajá

25 de janeiro a 27 de fevereiro

Ritxòkò, bonecas artesanais de cerâmica produzidas por mulheres das aldeias indígenas Karajá, localizadas na região central do Brasil, às margens do Rio Araguaia – Planalto Central, Serra do Caiapó. Confeccionadas a partir de técnicas antigas, transmitidas pelas mulheres mais velhas às mais novas, as bonecas condensam e expressam aspectos da identidade Karajá. Por meio delas a mulher aprende a ser oleira e, simultaneamente, aprende e ensina a ser Karajá. A mostra resultou de pesquisa

realizada pela parceria entre o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás e a Superintendência do Iphan em Goiás, e contou com o patrocínio da Caixa Econômica Federal.

A abertura contou com a presença de três ceramistas da Aldeia de Santa Isabel, na Ilha do Bananal, acompanhadas do cacique Idiarrina. Compareceram também dois pesquisadores da UFGO e dois pesquisadores do Museu Antropológico de GO, responsáveis pelo projeto de pesquisa que apoia o pedido de Registro das bonecas ritxòkò como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

A ferro e fogo: arte na Paraíba

3 de março a 10 de abril

Trabalhos dos artistas João José do Nascimento Neto, da cidade de Itabaiana; João de Deus Cavalcante e Humberto Heleno da Silva, moradores de João Pessoa; e Joaquim David da Silva Neto, de Araçagi, que utilizam sobras de latas, sucata de automóvel, portões e grades de ferro, entre outros materiais, e transformam em brinquedos e esculturas, de adorno ou utilitárias. O rico repertório desse artesanato de reciclagem é criado a partir da própria experiência de vida dos artistas. Exímios carpinteiros, marceneiros, mecânicos e serralheiros, descobrem-se também como artesãos, utilizando materiais que seriam descartados, e, como a reciclagem de materiais está na ordem do dia, contribuem à sua maneira para uma política de autossustentabilidade, fato que inclusive agrega valor e promove suas obras.

Rendas nas terras de Canaan

14 de abril a 15 de maio

Peças em renda de bilros, ou renda de almofada, confeccionadas por mulheres do município de Canaan, distrito do município de Trairi, no Ceará. Reunidas na Associação de Artesãs e Agricultores de Canaan, as rendeiras produzem, entre outras, peças de vestuário em renda fina, detalhes de jogos de cama e mesa ou mesmo toalha de mesa feita toda em renda. Atualmente, a produção é vendida para lojas especializadas em artigos de enxoval, em Fortaleza e em várias regiões do país. No Centro de Artesanato do Ceará, também na capital do estado, entre os vários estandes, há um dedicado especialmente à renda de bilros.

As malas bordadas de Apodi

19 de maio a 26 de junho

Malas artesanais confeccionadas por José Pinheiro Neto, “Dedé das Malas”, de Apodi, cidade do Rio Grande do Norte. Dedé utiliza refugos de tábuas de pinho ou umburana para fazer as malas, e esmalte sintético nas cores vermelha, preta e branco para pintá-las. A decoração é feita com papéis de presente de estampas variadas, entre outros materiais.

A louça de Coqueiros

30 de junho a 10 de agosto

Cerâmica utilitária produzida por louceiras de Coqueiros, distrito do município de Maragogipe, no Recôncavo baiano. Painéis, frigideiras, fogareiros, travessas, tigelas, canoelas, pucas, caqueiros, que servem para colocar plantas, cinzeiros e fruteiras de diversos tamanhos compõem o repertório de peças que chamam a atenção pela variedade decorativa. As artesãs utilizam pigmentos de origem mineral – tauá e tabatinga – na decoração dos objetos, modelados por meio da técnica do rolete, dispensando o uso de tornos, e queimados ao ar livre.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES DA SALA DO ARTISTA POPULAR

Raposa de redes e rendas, de 8 de julho a 14 de agosto, na Casa de Nhozinho da Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão. Realização do Promoart em parceria com a Casa de Nhozinho.

A mostra abriu a Galeria do Cofó, ponto de comercialização do artesanato maranhense de tradição cultural. Além da comercialização dos produtos, o espaço promoverá mostras de peças, filmes e fotografias sobre as diversas técnicas artesanais possíveis de ser encontradas por todo o Estado do Maranhão.

A exposição proporcionou ao público adquirir peças artesanais produzidas pela Associação das Rendeiras Bilros de Ouro. Considerada a maior colônia de pescadores cearenses no Maranhão, a cidade de Raposa é nacionalmente conhecida pelo seu artesanato em renda de bilro que, juntamente com a atividade pesqueira e o turismo, constitui a principal fonte de renda do município. A Associação conta com cerca de 25 mulheres que aprenderam o ofício com suas mães e avós e transmitem o saber para as gerações mais jovens, contribuindo para manutenção dessa arte de tradição cultural.

Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão, de 14 de julho a 12 de agosto, na A CASA: Museu do Objeto Brasileiro, em São Paulo. Realização do Promoart em parceria com A CASA.

A exposição ofereceu ao público peças artesanais produzidas com esta espécie vegetal por artesãos de cinco comunidades dos municípios de Ponte Alta, São Félix, Mateiros e Novo Acordo, situados na região do Jalapão, no Estado do Tocantins.

O capim dourado é uma “sempre-viva” da família das Eriocauláceas, a *syngonanthus nitens*, que significa “brilho”, e originados dele estarão expostos os mais variados tipos de objetos – potes, jarros, fruteiras, porta-pratos, bolsas, bijuterias, entre outros – confeccionados por meio de técnica artesanal herdada dos índios Xerente e repassada aos moradores do povoado de Mumbuca há cerca de 80 anos.

GALERIA MESTRE VITALINO

Pintura: coleção Mario Schenberg - 14 de dezembro de 2010 a 30 de janeiro de 2011

A exposição apresentou pela primeira vez telas do acervo do físico, crítico de arte e colecionador pernambucano Mario Schenberg (1914-1990), doadas ao acervo do MFEC em 1983, durante a gestão da museóloga, historiadora da arte e antropóloga Lélia Coelho Frota (1938-2010) no então Instituto Nacional do Folclore. A mostra homenageou Lélia Frota, em cuja gestão ocorreram as transformações conceituais que redirecionaram a ação do Instituto, hoje Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

A coleção inclui obras, entre telas e desenhos, de A. Peixoto, Agostinho Batista de Freitas, Aloisio Lucas Siqueira, Agostinho de Freitas, Bajado (Euclides Francisco Amâncio), Farid Gerber, Descartes Marques Gadelha, Edson Pereira Lima, Ernesto Meyer Filho, Djanira Maria Volpi, Elza Maria de Souza, Ivoneth Gomes Miessa, Lourdes Guanabara (Maria de Lourdes Araújo), Marcia Tabôa, Maria Isabel dos Santos, Mozinha (Guiomar Job Guerra), Neuton Freitas de Andrade, Violette Fernezlian, Pery (Pedro Ricardo Soares de Oliveira), Raquel Kambinda (Raquel Trindade de Souza), Rita, Waldomiro de Deus, entre outros.

Senhores da Terra - 15 de fevereiro a 3 de abril

A exposição integrou uma série que começou em 2002, com a mostra "Identidade por um fio - colares e fios-de-contas no culto dos orixás" e prosseguiu em 2003 com "Exu - o senhor das portas" e em 2004 com a exposição "Awòn Olodé - os senhores da caça." Dessa vez, foram enfocados os

orixás ligados à terra: Obaluaê, Oxumarê, Euá, Nanã, Iroco e Onilé, invocando, ainda, Ossãe, dados os vínculos do orixá das folhas com a temática da saúde que perpassa os mitos dessas divindades, profundamente ligadas à dinâmica da vida humana. A mostra reúne obras de coleções privadas e do acervo do MFEC.

Realização do CNFCP, teve curadoria do professor Roberto Conduru, do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio da Acamufec, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

As muitas faces de Jorge - 28 de abril a 28 de agosto

Exposição em celebração ao santo de maior devoção no Rio de Janeiro e um dos mais reverenciados no país. Na capital fluminense, a força de São Jorge é sentida no seu dia, 23 de abril, nas diversas festas, cavalgadas, feijoadas e carreatas, que "vestem" de vermelho e branco igrejas, ruas e praças da cidade, que, com uma alvorada de fogos, anuncia e demarca a chegada dos festejos.

A exposição mostra aspectos dessa devoção, como se expressa e é vivida, principalmente no Rio de Janeiro, local onde a sua devoção é especialmente significativa. Traz representações de artistas populares de diversas localidades do Brasil, buscando demonstrar a popularidade do santo.

Concebida pela equipe do CNFCP, a mostra apresentou diversos aspectos da devoção a São Jorge, como se manifesta e é vivida, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Reuniu diferentes suportes como fotografias da festa em vários pontos da cidade – cedidas por Ananda Porto, Agência Escola Imagens do Povo, Fábio Caffé, AF Rodrigues, Elisângela Leite, Francisco Cesar, Ingrid Cristina, Ratão Diniz, Thais Morelli, Thiago Carminati e Walter Mesquita; o filme “Uma festa para Jorge”, cedido pelas diretoras Isabel Joffily e Rita Toledo, e representações do santo de autoria de artistas populares de diversas localidades do Brasil que integram o acervo do Centro e do acervo pessoal do pesquisador Ricardo Gomes Lima e de Aguinaldo Marcolino Lopes Souza.

PRÊMIOS E EDITAL

CONCURSO SILVIO ROMERO

No dia 21 de novembro a Comissão Julgadora do Concurso Sílvio Romero composta por: Daniel Bitter, doutor em Antropologia Cultural e professor adjunto da Universidade Federal Fluminense; Maria Elizabeth da Silva Lucas, doutora em Etnomusicologia e professora do Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Rosilene Alves de Melo, doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora assistente da Universidade Federal de Campina Grande/PB; Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, doutora em antropologia e professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Simone Sayuri Takahashi Toji, mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pesquisadora da Superintendência Regional do Iphan/São Paulo, reuniu-se para deliberar sobre as vinte e duas monografias inscritas, tendo concedido as seguintes premiações:

1º lugar

Título: Carnavais da Abolição – Diabos e Cucumbis no Rio de Janeiro (1879 – 1888)

Autor: Eric Brasil Nepomuceno.

2º Lugar

Título: O Carteiro e Cultura Popular na Belle Époque: Alexandre Gonçalves Pinto e “ O Choro”

Autor: Pedro de Moura Aragão.

1ª Menção Honrosa:

Título: Entre a *Roda de Boi* e o Museu: um estudo da *careta de cazumba*

Autora: Flora Moana Mascelani Van de Beuque.

2ª Menção Honrosa

Título: A Ginga de Capoeiristas e Intelectuais: disputa pelo significado da capoeira no Brasil

Autor: Jorge Maurício Herrena Acuña.

3ª Menção Honrosa

Título: O Intelectual “Feiticeiro”: Edison Carneiro e o campo de estudos das relações raciais no Brasil

Autor: Luiz Gustavo Freitas Rossi.

ETNODOC 2009 - EDITAL DE APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS ETNOGRÁFICOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO

Com a presença da Ministra da Cultura, Ana de Holanda, do presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida, dos cineastas, a "Mostra Etnodoc" foi lançada no dia 20 de maio, no auditório do Museu de Folclore Edison Carneiro. Composta dos 16 filmes que resultaram dos projetos selecionados entre os concorrentes à segunda edição do "Edital de apoio à produção de documentários etnográficos sobre o patrimônio cultural imaterial - Etnodoc", a mostra ocorreu de 24 a 27 de maio e de 31 de maio a 3 de junho, em sessões de visionamento, das 18h30 às 19h30.

O edital é uma parceria da Associação de Amigos do Museu de Folclore com o Centro e tem patrocínio da Petrobras, num total de R\$ 1.200.000,00.

Os documentários têm exibição em redes públicas de TV, festivais e mostras, no sentido de somar esforços e ampliar as ações voltadas para a valorização e promoção dessa dimensão do patrimônio cultural, e também estimular iniciativas voltadas para a melhoria das condições de transmissão, produção e reprodução dos bens culturais que compõem esse universo.

A veiculação conta com a parceria da TV Brasil, por meio de termo de cooperação firmado com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e a Empresa Brasileira de Comunicação. Os documentários foram exibidos na grade de programação da TV Brasil, semanalmente, entre os meses de abril e agosto.

São eles:

Eu tenho a palavra

Autoria e direção: Lilian Solá Santiago, São Paulo

Vento leste

Autoria e direção: Joel de Almeida, Bahia

Quindim de Pessach

Autoria: Viviane Lessa Peres, São Paulo

Direção: Olindo Estevam

Lá do Leste

Autoria: Carolina Caffé, São Paulo

Direção: Carolina Caffé e Rose Satiko Gitirana Hikiji

Kusiwarã – as marcas e criaturas de Cobra Grande

Autoria: Dominique Tilkin Gallois, São Paulo

Direção: Gianni Maria Puzzo

No rastro

Autoria e direção: Marcus Antonio Moura Tavares, Ceará

João da Mata falado

Autoria: Ana Stela Cunha, Maranhão

Direção: Vicente Simão Júnior e Ana Stela Cunha

Dona Joventina

Autoria: Clarice Kubrusly, Rio de Janeiro

Direção: Clarisse Kubrusly e Milena Sá

Baile do Carmo

Autoria: Daniel Eiji Hanai, São Paulo

Direção: Shaynna Pidori

As escravas da Mãe de Deus

Autoria: Decleoma Lobato Pereira, Amapá

Direção: Áurea Pinheiro e Cássia Moura

Mbaraká – a palavra que age

Autoria: Spensy Kmitta Pimentel, Mato Grosso do Sul

Direção: Edgar Teodoro da Cunha

Hoje tem alegria

Autoria e direção: Fabio Meira, São Paulo

Soldados da borracha

Autoria e direção: Cesar Garcia Lima, Rio de Janeiro

Palavras sem fronteira – tradições orais nos limites do Brasil

Autoria e direção: Luciana Hartmann, Distrito Federal

Curandeiros do Jarê

Autoria: Camila Dutervil, Distrito Federal

Direção: Marcelo Abreu Góis

A boca do mundo – Exu no candomblé

Autoria e direção: Eliane Coster, Rio de Janeiro

A terceira edição do Etnodoc foi lançada no dia 24 de novembro último, por ocasião da 15ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico.

Foram inscritos 897 projetos, de todo o Brasil, que serão analisados pela Comissão Julgadora, e cujo resultado – que contemplará, no mínimo, a produção de 15 documentários inéditos – tem sua divulgação prevista para final de março de 2012.

Prêmio Manuel Diégues Junior

Criado em 1997, com o objetivo de incentivar a produção vídeo-filmográfica recente sobre o universo do folclore e das culturas populares brasileiros, o Prêmio Manuel Diégues Junior é concedido no âmbito da Mostra Internacional do Filme Etnográfico e contempla três categorias: importância do tema para a área, desenvolvimento de pesquisa/roteiro, concepção e realização. No decorrer da 15ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico, de 16 a 24 de novembro de 2011, a Comissão Julgadora foi formada por Jorge Melo, diretor e roteirista, editor executivo do programa Sala de Notícias da TV Futura; Roberto Marques, doutorando em educação pela UFF e professor assistente da Faculdade de Educação da UFRJ, e, representando o Centro, Marisa Colnago Coelho, chefe da Biblioteca Amadeu Amaral. O júri deliberou sobre os 44 vídeos candidatos à premiação e indicou os seguintes:

Importância do tema para a área: **“Cantador de Chula”, de Marcelo Rabelo**

Desenvolvimento da pesquisa/roteiro: **“Procurando Madalena”, de Ricardo Salles**

Concepção e realização: **“Hoje tem alegria”, de Fábio Meira**

A Comissão Julgadora também decidiu conferir menções honrosas aos seguintes vídeos:

“Luz, câmara, pichação”, de Bruno Caetano, Gustavo Coelho e Marcelo Guerra;

“Dona Joventina”; de Clarisse Kubrusly e Milena Sá

“Oi’ó – A luta dos meninos”, de Caimi Waiassé

Concurso de Fotografias e Vídeos sobre Patrimônio Cultural Imaterial da América Latina - CENTRO REGIONAL PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA AMÉRICA LATINA – CRESPIAL

O CNFCP integrou, com Marisa Colnago Coelho, chefe da Biblioteca Amadeu Amaral, e Elisabeth Costa, chefe do Setor de Pesquisa, o júri do concurso. A Comissão Julgadora foi presidida por Gabriela Valenzuela, Coordenadora do Programa de Promoção e Sensibilização para a Salvaguarda do PCI, do Crespial, assessorada por Mónica Arbañil, especialista do mesmo programa, e foi composta também por Viviana Cortés (Colômbia), José Botana (Argentina), Ignacio Ewert (Argentina), Mónica Lacarrieu (Argentina), Oscar Chambi (Peru). O concurso visou premiar os melhores registros das diversas expressões do Patrimônio Imaterial da América Latina e criar, a partir deles, um banco de fotos e vídeos para impulsionar as ações de salvaguarda em toda a região assistida pelo Crespial, que inclui os seguintes países membros: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai.

A Comissão Julgadora reuniu-se nas instalações da Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura – OEI – em Lima, Peru, nos dias 19, 20 e 21 de outubro, e decidiu pelas seguintes premiações:

Na categoria Fotografias

1º Prêmio - **El puente Q'eswachaka, de Enrique Castro Mendivil Gotuzzo** (Peru)

2º Prêmio - **La chueca – el juego del palin, de Edmundo Carrillo Godoy** (Chile)

3º Prêmio - **Gaicho Antonio Gil, de Guillermo Jones** (Argentina).

Na categoria Vídeo

A Comissão Julgadora decidiu conferir apenas o primeiro prêmio, deixando vagos os demais. O único premiado foi então **João da Mata Falado, de Ana Stela Cunha** (Brasil). Vale observar que este vídeo fora produzido a partir de seleção no Etnodoc.

Dois outros vídeos do Brasil foram incluídos na categoria “trabalhos destacados”, juntamente com dois vídeos do Paraguai e um do Peru.

"Boi de Zabumba" de Ana Stela Cunha - Brasil

"Memudjê" de Andre Demarchi - Brasil

"Tañarandy" de Santiago Ortiz - Paraguai

"Paropata, tierra de la papa" de Alex Cordova - Peru

"Qeswachaka: El puente de Ichu" de Angel Romero - Peru

PROGRAMA EDUCATIVO

Atualizar e aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular com que a escola trabalha, privilegiando o diálogo com professores, é uma das prioridades do Setor de Difusão Cultural. Para tanto os projetos educativos desenvolvidos objetivam a construção de uma linguagem específica de comunicação dedicada àqueles que representam, ao longo da história da instituição, a maior parcela do público que frequenta sua biblioteca e exposições.

VISITAS PREPARATÓRIAS PARA PROFESSORES

Em 2011 foram realizadas 14 visitas preparatórias com cerca de 160 professores/educadores de diversas escolas e/ou instituições culturais, entre os meses de fevereiro e dezembro. Realizadas mensalmente, reúnem grupos de até 20 professores regentes de turma ou de sala de leitura de escolas da rede pública e privada, bem como educadores de instituições culturais e educativas, com interesse em preparar visitas com suas turmas, ao MFEC.

Com duração aproximada de três horas, as visitas preparatórias incluem: visita à exposição de longa duração, durante a qual os professores se aproximam dos conceitos utilizados na montagem, sua museografia e das questões contempladas pela cultura popular; apresentação dos participantes e de seus interesses e expectativas em visitar o museu; apresentação de breve histórico sobre a atuação do CNFCP e debate a partir das questões que essa experiência despertou.

Algumas das visitas preparatórias extras ao MFEC foram feitas por solicitação de grupos/instituições:

- Escola Municipal Reinaldo Delamare, em 15 de junho;
- Estudantes de pedagogia da Uerj com a prof. Mailsa Passos e Rita Ribes,
- DIESP/SEEC-RJ e escolas estaduais associadas, em 19 de outubro.

PROJETOS EDUCATIVOS ITINERANTES

Na década de 1990 foram criados os projetos educativos “De mala e cuia”, “Olhando em volta” e “Fazendo fita”. Atualizados anualmente, têm o objetivo de disponibilizar acervos institucionais às escolas. Buscam aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular e ampliar as

possibilidades de abordagem desse universo junto ao público escolar, que em geral tem por prática realizar eventos temáticos que se repetem a cada ano, cumprindo calendário escolar. Os projetos são emprestados às escolas por cerca de 40 dias, atendendo a alunos de ensino fundamental e médio, e podem ser utilizados por professores de diferentes disciplinas.

Reuniões de apresentação de projetos

Nesse ano foram realizadas 10 reuniões de apresentação de projetos, entre os meses de fevereiro e novembro, com a participação de 80 professores/educadores oriundos de diferentes escolas e instituições culturais.

O processo de empréstimo envolve uma reunião de apresentação de projetos educativos, onde numa conversa com os professores são apresentadas as linhas de atuação sobre as quais os projetos e as ações educativas são construídos e suas propostas conceituais. Essas reuniões são divulgadas por e-mail e há um calendário disponível no site do CNFCP. Para solicitar empréstimo desses projetos é necessário participar dessa reunião.

Olhando em volta (criado em 1993) - Acervo museológico e material de apoio para possibilitar a professores e alunos conhecerem os bastidores de um museu. A ideia do projeto é a montagem de uma exposição temática pelos próprios alunos com acompanhamento dos professores. Propõe-se que as turmas produzam sua própria mostra, acrescentando ao acervo oferecido outros materiais – objetos, textos, fotos –, pesquisados em torno de sua própria realidade. Das três diferentes séries temáticas produzidas para circular, Arte, Festa e Trabalho, somente a última estava em condições de ser emprestada. As séries Arte e Festa estão em processo de reformulação.

Escolas	Período	Cidade/Estado
Instituto Politécnico da UFRJ	março/maio	Cabo Frio/ RJ
Jardim Escola Voo Livre	setembro/outubro	Rio de Janeiro/ RJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRJ Campus Nilo Peçanha	outubro/dezembro	Pinheiral/ RJ

Obs.: 1 série (Trabalho) circulando e 2 séries (Arte e Festa) em atualização.

De mala e cuia (lançado em 1994) - Coleção de livros, catálogos, recortes de jornais e revistas, álbum de xilogravuras e fotografias, cds e dvds, selecionados do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral e organizados segundo o roteiro temático da exposição permanente do Museu de Folclore - Vida, Técnica, Religião, Festa

e Arte. Atualizado constantemente, o acervo está acondicionado em malas que permitem tanto o uso coletivo quanto individualizado, a critério dos professores. Atualmente com cinco séries idênticas (uma mantida na Biblioteca Amadeu Amaral para consulta de seus usuários, e quatro itinerantes), o projeto De mala e cuia atendeu, nesse ano, a oito instituições de ensino e/ou culturais, conforme a tabela abaixo. A maior parte delas se localiza no Estado do Rio de Janeiro. Uma delas, no entanto, que estava no Estado de Roraima desde junho de 2010, foi devolvida em outubro deste ano, em função da distância e pela possibilidade do projeto poder circular por diferentes aldeias indígenas.

Escolas	Período	Cidade/Estado
Instituto Inskiran de Formação Superior Indígena - Roraima	de junho de 2010 a outubro de 2011	Boa Vista/Roraima
Creche Escola Florescendo	junho / julho	Rio de Janeiro/ RJ
CIEP Tancredo Neves	Junho / julho	Rio de Janeiro/ RJ
ONG Bairro Educador	agosto / novembro	Rio de Janeiro/ RJ
Biblioteca da Fiocruz	agosto / setembro	Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal Barcelona	agosto / setembro	Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal Engenheiro Gastão Rangel	outubro / novembro	Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal Hebert Moses	outubro / novembro	Rio de Janeiro/ RJ

Fazendo fita (criado em 2001) -

Coleção de filmes (40 títulos em dvd) e gravações sonoras (162 peças musicais), disponíveis para empréstimo em duas malas. São registros de diversas expressões do folclore e da cultura popular brasileira, cuja seleção representa uma amostra dos acervos sonoro e visual da Biblioteca Amadeu Amaral do CNFCP, que podem, também, ser consultados mediante agendamento prévio no espaço da instituição.

A partir dessa coleção é possível estudar a cultura popular de brasileiros dos quatro cantos do país e entender, por meio da música e da imagem, como expressam seus sonhos, suas dores, alegrias e esperanças, como reafirmam os laços que os unem, seus valores, como comentam suas próprias vidas e a sociedade de que são parte.

Além da coleção de músicas e vídeos, conta com uma hemeroteca (coleção de recortes de jornais) e conjunto de fotos do acervo da exposição permanente do Museu de Folclore Edison Carneiro. O projeto atendeu, no ano, a seis

instituições, sendo quatro escolas do Rio de Janeiro, uma na Universidade de Brasília e uma na Fundação Cultural de Ituiutaba (MG):

Escolas	Período	Cidade/Estado
Escola Municipal Leocádia Torres	fevereiro/março	Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal Ana de Barros Câmara	março/maio	Rio de Janeiro/ RJ
Instituto de Artes da Universidade de Brasília	março/julho	Brasília/DF
Escola Parque	julho/agosto	Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal José Veríssimo	setembro/outubro	Rio de Janeiro/ RJ
Fundação Cultural de Ituiutaba	novembro/dezembro	Ituiutaba/MG

Atualização da estrutura dos projetos itinerantes:

Com o objetivo de realizar manutenção, atualizar os acervos e, em alguns casos, alguns conceitos, dos projetos itinerantes, a equipe do Programa Educativo realizou as seguintes ações:

1. Seleção e compra de livros para o projeto itinerante: De mala e cuia;
2. Revisão dos filmes do projeto Fazendo Fita;
3. Seleção e impressão de fotografias para o projeto Olhando em Volta: séries Arte e Festa;
4. Atualização dos inventários, a partir das modificações feitas nos projetos;
5. Construção de textos para as séries Arte e Festa do projeto Olhando em volta;
6. Revisão do texto e seleção de imagens para reedição da publicação “Apostila do professor”.

A equipe do programa educativo realizou também algumas assessorias a educadores, com atendimentos individuais e coletivos:

- debate solicitado pela professora Larissa Gabarra, da Uerj (São Gonçalo), com seus alunos de Formação de Professores de História,
- visita mediada com alunos de educação de jovens e adultos (noturno) da professora Marcela Gaio, CIEP Tancredo Neves;
- conversa com os alunos de Pedagogia da UFF, que vieram ao CNFCP com a professora Lygia Segala (Laboratório de Educação Patrimonial – Laboep).

- Assessoria prestada à equipe de Educação do Paço Imperial na preparação de monitores para a exposição “Bem do Brasil”, com relato de experiências sobre o Programa Educativo, estudo de público no MFEC e noções: patrimônio imaterial e cultura popular.
- Visita Técnica de profissionais do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro: Ana Carolina Rios Gomes e Katia Cristina Fernandes Guidotti, que passaram uma semana no CNFCP, visitando e conversando com os setores de Pesquisa, Museologia, Biblioteconomia, Difusão e especificamente Programa Educativo.
- Oficinas de cultura popular e visita ao MFEC com quatro grupos de 30 educadores por cada vez, atendendo solicitação de Daniela de Oliveira Guimarães, professora adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ e coordenadora do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil).
- Participação de equipe do programa educativo / Difusão Cultural do Centro no Encontro com professores de artes visuais do Município do Rio de Janeiro, com palestra/workshop sobre o trabalho educativo no campo do folclore e cultura popular.

Dessa forma, a Difusão Cultural buscou ampliar o diálogo com educadores, refletindo sobre cultura popular e educação sob perspectivas contemporâneas.

OUTRAS ATIVIDADES

PRODOC

Por meio de convênio firmado entre o Iphan e a UNESCO, com a coordenação de Lucila Telles (Coordenadora do Setor de Difusão Cultural) e de Elizabeth Pougy (Coordenadora do Museu de Folclore Edison Carneiro), foram realizadas consultorias cujo objetivo principal era a obtenção de dados e subsídios para propostas de mudanças na exposição de longa duração do Museu a serem implementadas em 2012, além da organização e atualização das ações educativas.

Foram feitos levantamentos documentais, leituras, análises e sistematização das informações que constam nos 26 livros de opinião do público que visitou a exposição de longa duração do Museu, desde sua abertura ao público, em 1994, até 2011, ultrapassando 30.000 comentários analisados. Esse trabalho resultou em produtos como a "Análise dos Livros de Opiniões", com a sistematização dos resultados quantitativos e qualitativos, e também no documento, com considerações, sobre o "Serviço de Atendimento ao Visitante".

Na primeira fase do Prodoc (entre outubro de 2010 e maio de 2011) foi produzido um documento único com base nos comentários, elogios e críticas encontrados nos 14 livros examinados, objetivando buscar dados e subsídios para propostas concretas de mudanças na exposição de longa duração do MFEC. O exame dos comentários encontrados possibilitou extrair informações sobre diversos aspectos importantes para o desenvolvimento de uma comunicação mais eficiente entre o museu e os seus visitantes e melhoria das ações institucionais no que diz respeito ao atendimento ao público. Além deste, foram produzidos outros documentos mais específicos da área educativa, relativos a atualizações dos projetos itinerantes e da comunicação com educadores.

Ainda na linha das pesquisas de público, os consultores do Prodoc elaboraram e aplicaram um roteiro de entrevista junto aos visitantes da exposição temporária “As muitas faces de Jorge”, em cartaz na Galeria Mestre Vitalino. O trabalho de entrevistas teve como objetivo conhecer a opinião do público sobre a exposição; obter informações sobre sua relação com o tema da exposição e informar aos visitantes sobre a exposição de longa duração do Museu de Folclore e demais ações do CNFCP.

Com base na experiência realizada em 2006, durante a temporada da exposição “Mandioca: sabores e saberes da terra”, na Galeria Mestre Vitalino, durante a qual foram feitas diversas entrevistas com o público visitante, nova experiência desse tipo foi realizada no corrente ano. Durante o processo de confecção de roteiro e de preparação para a realização das entrevistas com o público que visitou a exposição “As muitas faces de Jorge”, a equipe do Prodoc e Difusão Cultural vivenciou diferentes etapas: no primeiro momento foram lidas as entrevistas com os visitantes da exposição sobre a mandioca, em 2006. A seguir produziu-se um roteiro específico para a exposição objeto do trabalho. Após as entrevistas, realizadas durante a temporada da exposição (cerca de quatro meses), foram então analisadas as respostas dos entrevistados, comparadas com algumas questões encontradas nos livros de opinião da exposição permanente do MFEC, sobre o tema das religiões. A experiência foi bastante enriquecedora, já que possibilitou aproximações com o público, provocou reflexões antes, durante e depois das entrevistas e, ainda, permitiu conhecer diferentes questões trazidas pelos visitantes. O resultado da experiência amplia as possibilidades de abordagem e interação com o público visitante, gerando ações educativas de natureza experimental, que poderão ser norteadoras para o estudo de possíveis modificações nos projetos expositivos do CNFCP.

Estudos para implantação de mídias no espaço de exposição do Museu

A equipe Prodoc/Difusão Cultural vem realizando uma seleção de trechos dos vídeos cujos conteúdos foram utilizados no guia sonoro – já disponível para os visitantes da exposição de longa

duração –, com vistas à utilização de suas imagens nas novas mídias que se pretende implantar na exposição em 2012. Foram analisados 17 vídeos, com tempos de duração variados, tanto do ponto de vista de sua qualidade técnica, como de seu conteúdo, seu potencial de aproveitamento para compor diferentes áreas da exposição. Foi feito, também, levantamento de custo preliminar para implantação de mídias visuais em diversos espaços do circuito expositivo. O próximo passo será discutir com as áreas técnicas do Centro os conteúdos e modos de inclusão dessas mídias de modo a oferecer contextos, profundidades e movimento associados à museografia atual, de modo a não confrontá-la, mas complementá-la de maneira sutil.

Visitas Técnicas

Museu das Telecomunicações

Museu do Índio

Tais visitas tinham por objetivo observar algumas questões de ordem estrutural de modo a investigar a atualização dos recursos tecnológicos na exposição permanente do MFEC com vistas à implantação de alguns recursos apropriados ao nosso caso. Questões investigadas foram desde escolha dos equipamentos, o conteúdo, custos, instalação e manutenção dos equipamentos, até o uso efetivo por parte do público. A partir das visitas foram feitos relatórios e reuniões para discutir os casos observados.

EDIÇÕES

Foram produzidos, catálogos, convites, painéis expositivos e materiais de divulgação relativos às mostras realizadas no primeiro semestre com os seguintes títulos:

SAP: Bonecas cerâmicas Ritxòkò: arte e ofício do povo Karajá; A ferro e fogo: arte na Paraíba; Rendas nas terras de Cannan; As malas bordadas de Apodi; A céu aberto: a louça de coqueiros.

Galeria Mestre Vitalino: **Senhores da terra; As muitas faces de Jorge.**

DVD Lélia Coelho Frota: Homenagem Afetiva do CNFCP.

Almanaque Pitíngua – publicação realizada no âmbito do Promoart, do polo Cuias de Santarém. Elaborado a partir de projeto educativo construído pelo CNFCP e parceria com a Asarisan e Universidade Federal do Oeste do Pará, com consultoria de Aida Bezerra. Incorpora elementos da cultura local levantados pelos próprios moradores, e informações diversas, que o tornam, assim, um instrumento de difusão cultural e material de trabalho educativo.

INTERCÂMBIO DE PUBLICAÇÕES

Visando a incrementar o intercâmbio de publicações, o CNFCP enviou o livro "Museu de Folclore Edison Carneiro: sondagem na alma do povo", versão inglês, para instituições congêneres no exterior. Foram remetidos 365 exemplares da publicação para instituições francesas, italianas, inglesas, espanholas, portuguesas, alemãs, latino e norte-americanas. Em contrapartida, essas instituições estão enviando com regularidade publicações por elas editadas.

Durante o ano, o CNFCP doou 18.580 exemplares de publicações, com destaque para as seguintes instituições:

Academia Brasileira de Literatura de Cordel;
Arquivo Público de Rio Claro, SP;
Associação Cultural Instituto São Gonçalo de Estudos Caipiras, São Paulo, SP;
Biblioteca Carolina Marta de Jesus do Museu Afro-Brasil, São Paulo, SP;
Biblioteca do Congresso norte-americano, representação no Rio de Janeiro;
Central Artesol, São Paulo, SP;
Centro de Artes de Minas Gerais da Secretaria de Estado de Cultura;
Centro de Arte e Cultura Popular de Sergipe;
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais;
Coordenação da Igualdade Racial do Rio Grande do Sul;
Coordenação do Curso de Design de Produto da Universidade Federal do Ceará;
Eco-museu da Ilha Grande, RJ;
Fundação Balceiro de Cultura Popular, Assaré, CE;
Fundação Biblioteca Nacional, em cumprimento à Lei do Depósito Legal;
Memorial da América Latina, São Paulo, SP;
Museu Antropológico de Goiás;
Museu de Arte e Cultura Popular da Universidade Federal de Mato Grosso;
Museu de Artes & Ofícios de Belo Horizonte, MG;
Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ;
Núcleos de arte da rede municipal de ensino do Estado do Rio de Janeiro;
Ponto de Cultura da Associação das Artesãs de Cuias de Santarém, PA;
Superintendências e bibliotecas do Iphan;

Clubes de Leitura do Bairro da Mouraria, Salvador (BA);
Museu de Arte Popular de Lisboa;
Museu de Arte Popular José Hernandez, Buenos Aires, Argentina;
Instituto Andino de Artes Populares, Quito, Equador;
Centro Interamericano de Artesanias y Artes Populares, Cuenca, Equador;
Museu de Culturas Populares, México;
Instituições francesas de arte e cultura popular;
Instituições italianas de arte e cultura popular.

O Centro recebeu 181 publicações, que foram incorporadas à Biblioteca Amadeu Amaral, com destaque para:

Intercâmbio Internacional:

Revista **Dialectología y tradiciones populares**, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto de Lengua, Literatura y Antropología, Ministerio de Ciencia e Innovación, Gobierno de España, Julio-diciembre 2010.

Folklore Fellows', Network, n.º. 39, december 2010, n.º. 40, junho e n.º. 41, dez 2011. Turku, Finlândia.

Catálogo **Christian Lamirand, la croisée des mondes**, edição do Musée de Montreuil-sur-Mer, França.

Ecomuseu informação, boletim informativo do Ecomuseu Municipal de Seixal, Portugal, n.º. 58, janeiro/fevereiro/março de 2011.

Ethnomusicology, Journal of the Society for Ethnomusicology, volume 55, n.º. 1 e 3, 2011. University of Illinois Press, USA.

Catálogos **100 ans de combat navals fleuris à Villefranche-sur-Mer e Volti**, de Madeleine Servera-Boutefoy, Conservateur en chef des Musées de la Citadelle, Ville Franche Sur Mer, França.

Catálogo **Des habits et nous, Vêtir nos identités**, Presses universitaires de Rennes, France, 2007.

Livro **Human Rights in Global Light**, Prof.ª Mariana Leal Ferreira, Treganza Anthropology Archives, San Francisco State University, USA.

Catálogo da exposição **Hélder de Carvalho - Rostos e pessoas**, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Portugal, 2011.

Catálogos do **Musée de la Marine et de l'histoire de Honfleur e La Vocation Maritime de Honfleur: histoire er images du Port, Musée Municipal Eugene Boudin**, Honfleur, France.

Catálogo **Budkavlen tidskrift för etnologi och folkloristik**, 2010.

Cuadernos hispanoamericanos, 727, janeiro 2011. Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo, Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación.

Publicações do Programa de Património Cultural de la Cooperación Española: **Cartagena de Indias: espaço urbano y patrimonio, Potosi. Un centro minero patrimonio de la humanidad, Santiago de Chikli: una fortaleza española en Túnez.**

Catálogos **Actes du VIII Colloque National de Céramologie, Villiers-Saint-Benoît, 20 et 21 Juin 1992, Société des Amis du Musée de Villiers-Saint-Benoît, Musée Municipal, Villiers-Saint-Benoît, France; Actes du V Colloque National de Céramologie, Paris, 1 et 2 Décembre 1990, Éditions Varia, Paris, France; Actes du IV Colloque National de Céramologie, Auxerre, 16 et 17 Juin 1990, Éditions Varia, Paris, France.**

Livro **L'Afrique en Noir et Blanc, du fleuve Niger au Golfe de Guinée (1887-1892), Louis Gustave Binger, explorateur.** Musée d'art et d'histoire Louis Senlecq, France, 2009.

Catálogo **Le cose che ci parlano, guida alla visita del Museo Comunale Etnografico de Premana, Itália,** edizioni im Museo. Antonio Bellati.

Catálogo **I Paisan, immagini di fotografia contadina della Bassa padana, fotografie di Giuseppe Morandi, Mazzotta/Fotografia, 1998.** Lega di Cultura di Piacenza, Itália.

Catálogo **La mia Africa, fotografie di Giuseppe Morandi, Mostra promossa dalla Biblioteca Comunale di Piacenza,** Itália, 2001.

Catálogo **Museo Ladin de Fascia, cultura materiale, religiosità e tradizioni in Val di Fassa,** Institut Cultural Ladin, Majon di Fascegn, Itália.

Livro **Il Museo degli usi e costumi, di Teodone presso Brunico.** Museo Provinciale degli Usi e Costumi, Itália, 2009.

Livro **L'identità perduta, a cura di Giorgia Cassini.** I Musei contadini della Provincia di Imperia, Itália.

Livro **Bagiue: le streghe di Triora. Fantasia e realtà.** Sandro Oddo, 2007, Itália.

Catálogo **Le coperte da buoi, miti e figurazioni nella civiltà contadina.** Vanda Budini, 2011, Itália.

Livro **Bisalhães, anatomia de um povo.** Maria Emília Campos Duarte Carvalho. Edição: Centro Cultural Regional de Vila Real, Portugal, 1999.

Catálogo **I Sognatori dell'Alce.** Museo di Storia Naturale - Università degli Studi di Firenze, Itália.

Livro **Orsi e Sciamani.** Museo di Storia Naturale - Università degli Studi di Firenze, Itália.

Catálogo **Festivals and customs,** Costas Vergas. Peloponnesian Folklore Foundation, Grécia.

Catálogo **Ceramiche Popolari Italiane dal XVIII a XX secolo**. Elena Longo. Museo Internazionale delle Ceramiche in Faenza - Fondazione, Itália, 2007.

Guida al Museo Etnografico di Bomba (Chieti). Regione Abruzzo, Provincia di Chieti, Comunità Montana Valsangro, Comuni di Bomba, Itália.

Ichiko, a journal for transdisciplinary studies of pratiques, Culture of Samurai, part II, n.ºs. 110, e part III, n.º. 111, Japão.

Ethnomusicology, Journal of the Society for Ethnomusicology, volume 55, n.º. 2, University of Illinois Press, USA.

Boletín Cultural y Bibliográfico, Biblioteca Luis Ángel Arango, volume XLV, n.º. 78, 2008.

Publicações do Centro Occitano di Cultura "Detto Dalmaistro", Itália: **35 anni di Servizio Civile - Castelmagno e la montagna negli scritti per "la Vous"**, Daniele De Bortoli; **Rescountrar Castelmagno, Incontrare Castelmagno**, Flavio Menardi Noguera; **Un uomo nella resistenza Detto Dalmaistro (1907-1975)**, Mario Giovana; **Es cozes preiquen**, Gli oggetti raccontano.

Publicações do Museo delle Tradizioni Popolari "San Vito di Cadore": **La storia di San Vito di Cadore attraverso le immagini**, De Vido Cesare-Aldo Menegus; **L'arte in cadore al tempo di Tiziano**, Alessandra Cusinato; **Il Cadore nell'opera si Vico Calabrò**.

Livro **Paramillo II Etapa**, n.º 25, Universidad Católica del Táchira, San Cristóbal, Venezuela, 2010.

Revista dialectología y tradiciones populares – antropología, etnología, folklore, Volume LXVI, n.º 1, jan-jun, Instituto de Lengua, Literatura y Antropología, Conselho Superior de Investigações Científicas, Madrid, Espanha.

Revista Del Cidap. Artesanías de América/ IICKIKO, n.º 112.

Livro **Scrivere Per Non Dimenticare**.

Livro **Cuadernos Del Instituto Nacional de Antropología**, 22.

Boletín Cultural Y Bibliográfico.

Revista **International Preservation News**.

Livro **Collar de Histórias y Lunas**.

Pensées Hybrides: Robe & Rixe. Michaële-Andréa Schatt.

Catálogo **Résidence d'Artiste**, Maison de la Faïence – Desvres. Adrienne Farb. Bruno Dumont. Sophie Hélejules. Marie Ducaté, e Andréa Schatt 1997.

Catálogo **Musée de la Céramique**, Maison de la Faïence, – Desvres Résidence d'Artiste. Brigitte Komorn "Les Frayères", 2000-2011, Françoise Quardon. 2002-2003, e Thomas Sabourin Contaminations 2011-2012.

Catálogo Abdelhajim Henni Circumambulation.

Livro **Samba etc. Carnavais du Brésil**, Musée International du Carnaval et du Masque Binche.

Intercâmbio Nacional:

Museu Oscar Niemeyer em Revista, n.ºs. 15 e 16, 2010.

Revista de História da Biblioteca Nacional, n.º. 65, fevereiro de 2011.

DVDs **Viola in Concert e Orquestra Paulistana de Viola Caipira**, ao vivo no Theatro São Pedro, SP.

AfroB, revista do Museu Afro-Brasil, dezembro 2010.

Catálogo **Textos fundamentais da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003**, versões em inglês, espanhol e francês. Unesco, 2011.

Revista **Carioquice**, publicação trimestral do Instituto Cultural Cravo Albin, n.º. 28 e 29.

América, **Revista do Memorial da América Latina**, no. 41, 2.º trimestre, São Paulo, SP.

Revista de Antropologia, volume 53, n.ºs. 1 e 2, janeiro-junho e julho-dezembro 2010. Publicação do departamento de Antropologia, faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Brasileiros, revista mensal de reportagens, tendências, personagens, cultura, política e economia, n.º 49, agosto, Brasileiros Editora Ltda, São Paulo, SP.

Livro **Ouro Preto: Cidade em Três Séculos – Bicentenário de Ouro Preto: Memória histórica (1711-1911)**, 2ª. edição atualizada. Editora Liberdade.

Informativo do Museu do Índio, ano 23, n.º 37, fevereiro-abril.

Livro **No Tempo das Bienais** de Yolanda Mohalyi.

Revista do Museu Afro Brasil – junho.

Revista **Porto Maravilha e a Pequena África**, n.º 35.

Livro **Bonecos na Ladeira**.

Livro **Recriações Históricas na Póvoa de Varzim**.

Livro **A Rede da Renda**.

Catálogo **Memórias Ribeirinhas**.

Jornal **Casa do Patrimônio**.

Livro **Arte em toda parte, Olinda. 30 anos de Patrimônio Cultural da Humanidade. A Cidade e a Paisagem**, XI edição, nov 2011. Olinda, PE.

Catálogo **Arte em toda parte**, Olinda, nov 2011. José Cláudio, Olinda, PE.

DIVULGAÇÃO

As programações realizadas pelo CNFCP estiveram presentes nos veículos de comunicação abaixo:

- **Twitter:**

Acamufec; Educação Patrimonial; Prefeitura UFRJ; Revista de História da Biblioteca Nacional (RHBN); do Iphan.

- **Facebook:** CNFCP;

- **Jornais:**

O Globo (Revista e Guia Rio Show, Segundo Caderno e Caderno Zona Sul); do Commercio, RJ; Brasil on line; da Mídia; Folha Vip de Cazajearas, PB; Correio de Uberlândia, MG; Alagoins Notícias (BA); Tribuna Empresarial; Imagem da Ilha, Ilha Capital, e Diário Catarinense, SC; Rio Carioca; Extra on line; Jornal da Paraíba; Correio Braziliense; Primeira Edição (AL); Correio da Tarde (RN); Tribuna do Norte (RN); Salvador com H.

- **Portais:**

Rio & Cultura; Mapa das Artes, RJ; Universidade Federal e Museu Antropológico de GO; Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás (ADUfg); Federação de Amigos de Museus do Brasil (Feambra); Rio & Cultura; Centro de Referência e Incentivo à Arte, Regionalidade, Turismo e Esporte (Criarte); Mapa das Artes; Iphan; Ministério da Cultura; Guia da Semana, RJ; Revista Museu; IFRN; Fundação Astrogildo Pereira (BA); Ibahia; Gente & Mercado (BA); Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração (BA); Bahia Toda Hora; Vermelho; O Recôncavo; Rede Catarinense de Rádios; Viva Favela; Brasil; TV Brasil; R7 da Gazeta Digital; Portal Cultural (Mato Grosso do Sul); O Cotidiano; PT; Universidade Federal do Piauí.

- **Sites:**

Artesol; Usina Musical; Crespial; TecnoArte; Registros de Umbanda; Gaia Brasil, Eventos culturais; AfroReggae; Cantaiada e Poemia; Cidade Educativa; CDOC-ARREMOS; Samba Choro; Aqui Acontece; Banco Cultural; Linha Direta – PT.

- **Blogs:**

Paper Blog; Movimento Cultura Brasil; Revista Cultura e Cidadania; V & C Artigos e Notícias; Cesar Giobbi; Recado Livre; Alô Educação!; Saavedra, Música, Chibé e Poesia; Apodinet; Pianomusici; Celophane Cultural Wordpress; Centro Espírita Imaculada Conceição; Prosa em Cultura Wordpress; Raiz Africana Wordpress; Contente Indica; Palavra Cultura; Pretinhosidade; Análise da Cultura; Maria Helena/O Globo; Rio Maracatu; do filme “Soldados da Borracha”; da Comunicação (UniSuam); da Cultura Sertão do São Francisco.

- **WebTVZO;**

- **Canal Futura;**

- **Revistas:** das Artes on line; Veja Rio;

- **Outros veículos:**

Babel das Artes; Catálogo das Artes; Associação Brasileira de Antropologia; Fazendo Arte; Palavra Cultura; TV BRASIL – Programa Sem Censura; Rio Guia Oficial; Cordel de Saia; Prefeitura Municipal de Florianópolis / Fundação Franklin Cascaes; Famaliá; Fundação Astrogildo Pereira; Centro de

Convenções de Florianópolis; Fundação Joaquim Nabuco; Rio Guia Oficial (Prefeitura Municipal do Rio); Redarte/RJ – Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do RJ; *Flickr* de Fábio Caffê; Boletim da Representação do Ministério da Cultura no Nordeste; ABC Digital (SC); V & C Artigos e Notícias (Rio Grande do Norte); Junta Dados; Peixe Gordo News; Cartaz de Cinema; Agenciara; Elos & Nós; Outros Olhares; Teatro Coletivo; Patrimônio Baixada Santista; Estação do Patrimônio; Secretaria de Cultura do Governo da Bahia (DIMAS); Comissão Nacional de Folclore; ACNotícia; Brasil.gov; SECOM da Presidência da República; CALET – UFRN; Associação de Leitura do Brasil; Instituto Crescer; NEAB / UERJ; Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul; Prática da Pesquisa; Comunidade Exkola; Desclassificáveis; O Polifônico; Eventos e Concursos Literários; Ser-Tão Paulistano; Pontão de Cultura Guaicuru; Território Livre; Rádio CBN; Palavra Cultura.

EVENTOS

OFICINA CONTOS POPULARES - RITOS DE PASSAGEM. AUDITÓRIO DO MFEC

14 A 17 DE FEVEREIRO

Realização do CNFCP com o apoio da Acamufec, a oficina foi ministrada a 60 participantes pelo teatrólogo Francisco Gregório Filho, com o objetivo de apoiar o contador de histórias, oferecendo-lhe suporte técnico a partir de referências teóricas e bibliográficas, e prático, por meio de ambiências e vivências de narrativas pessoais e autorais. O conteúdo englobou ler, contar e cantar histórias; ambiência e vivências narrativas; escolha de repertório a partir de vivências pessoais; narrativas de travessias: nascimento, perda e separação, morte, celebração; corpo e voz como expressão da história; texto oral e texto escrito; apresentação pública; e bibliografia.

II ENCONTRO COM POETAS POPULARES E RODAS DE CANTORIA.

AUDITÓRIO DO MFEC – 17 E 18 DE MARÇO.

Realização da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC em parceria com o CNFCP e patrocínio da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro – SEC-RJ. A programação do encontro incluiu oficinas, mesas redondas em torno da literatura de cordel, "rodas de cantoria" e homenagem ao poeta Manoel Monteiro, eleito "cordelista do ano de 2010", em sessão plenária realizada no dia 19 de março, na sede da ABLC, no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro.

O encontro foi registrado em áudio e DVD, com entrevistas dos poetas participantes. O registro será utilizado para pesquisas sobre literatura de cordel visando à instrução do pedido de registro do gênero como patrimônio cultural do país.

PALESTRA “INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E A VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA ÍNDIA”.

AUDITÓRIO DO MFEC - 13 DE MAIO

Realização do CNFCP e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, a palestra foi proferida pela Doutora Delphine Marie-Vivien, pesquisadora do *Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement* (CIRAD/França). As indicações geográficas (IGs) são sinais distintivos que identificam um produto cuja qualidade, reputação e/ou outra característica específica são atribuídas essencialmente à origem geográfica.

Licenciada em Direito pela *Université de Paris I* (Panthéon-Sorbonne), a pesquisadora tem se especializado em direitos de propriedade intelectual, especificamente no uso das indicações geográficas como instrumento de valorização e proteção do artesanato e da biodiversidade dos países em desenvolvimento. No âmbito dessa temática, a doutora Delphine participou de grupos de pesquisa de renomes internacionais, como o Biodivalloc e o Sinergi.

A realização da palestra contou com a parceria do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad); e Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI.

AULA-ESPETÁCULO UMA CONTADORA DE HISTÓRIAS E SEU REPERTÓRIO.

AUDITÓRIO DO MFEC – 21 E 22 DE MAIO

A atriz e contadora de histórias Daniele Ramalho fez uma demonstração de seu trabalho em duas aulas espetáculos para público adulto: "Contos indígenas: uma experiência", onde contou histórias indígenas e falou de sua experiência com essa tradição e a utilização de referências das cosmologias desses povos na construção do trabalho; e “Contos africanos e uma viagem a Burkina Faso, o país dos homens íntegros”, onde narrou histórias africanas e falou de sua experiência com o *griot* Sotigui

Kouyaté. O *griot* é o portador da tradição oral, da memória de seu povo e tem funções espirituais e políticas, exercendo importante papel social.

HOMENAGEM A LÉLIA COELHO FROTA.

SALÃO DE LEITURA DA BIBLIOTECA AMADEU AMARAL. 19 DE MAIO

O CNFCP homenageou a antropóloga Lélia Coelho Frota (1938-2010), ex-diretora da instituição, com uma programação especial que incluiu, além da inauguração da exposição da Sala do Artista Popular "As malas bordadas de Apodi", o lançamento dos livros *Baianas de Acarajé: Comida e patrimônio no Rio de Janeiro*, de Nina Pinheiro Bittar; *A graça de contar: um Pai Francisco no bumba-meu-boi do Maranhão*, de Luciana Carvalho; e *Santeiros da Bahia - arte popular e devoção*, de Flávia Martins Albuquerque e Rogério Luz; e da revista *Patrimônio Cultural Imaterial Latinoamericano II, Artesanías*, do Crespial, contendo o artigo "Artesanato: tradição e modernidade em um país em transformação", de autoria da ex-diretora.

Foi durante sua gestão que ocorreram transformações conceituais importantes no Centro que redirecionaram a ação institucional, com a implementação de vários programas, entre os quais a Sala do Artista Popular, criado em 1983 como programa permanente, voltado para a produção de arte popular e artesanato brasileiros, envolvendo ações de pesquisa, documentação, difusão e fomento. De lá para cá, o Museu de Folclore Edison Carneiro ganhou prestígio e importância, e sua atuação integrada ao CNFCP permite o desenvolvimento do programa de exposições temporárias da Galeria Mestre Vitalino, entre outras ações.

A programação integrou a agenda da 9a. Semana Nacional de Museus, promovida anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus, do Ministério da Cultura (Ibram/MinC), em comemoração ao Dia Internacional de Museus - 18 de maio. Neste ano a Semana foi entre os dias 16 e 22 de maio, com o tema "Museu e Memória", definido pelo Conselho Internacional de Museus.

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- Seminário Brasil-Itália: reflexões e estudos para uma preservação integrada de bens culturais, organizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj e realizado nos dias 23 e 24 de fevereiro, no Rio de Janeiro. Participação de Socorro Cirne.

- Curso com Maria Célia Santos: “Ação Educativa em Museus”, nos dias 16, 17 e 18 de março. Organizado pelo Sistema Estadual de Museus. Participação de Anamaria Cretton, Luiz Rufino, Maíra Freire e Vinícius Monção.
- Reunião da Redarte, no Instituto Cervantes, Rio de Janeiro (RJ), em 21 de março. Participação de Marisa Colnago.
- Reunião do DPI do Iphan e da Câmara Técnica do Patrimônio Cultural Imaterial, de 27 a 29 de março, em Brasília, DF. Participação de Claudia Marcia Ferreira.
- Inauguração do Mercado Brasil de Rendas e Bordados, evento do Promoart, no Teatro Nacional de Brasília, em parceria com o Governo do Distrito Federal, e visita à nova sede do Iphan para avaliação do espaço de itinerância da Sala do Artista Popular (SAP), nos dias 6 e 7 de abril. Participação de Claudia Marcia Ferreira.
- Debate Técnico – 'Reflexões sobre a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira', em 24 de maio, no Copedoc/Iphan, Palácio Gustavo Capanema. Participação de Elisabeth Costa.
- Defesa de doutorado de Vania Dolores sobre o MFEC no PPGMS – UNIRIO, em 27 de junho. Participação de Anamaria Cretton e Elizabeth Pougy.
- 6º Encontro do Grupo de discussão PHL, no dia 4 de julho, no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Participação de Marisa Colnago, e de Rosilene Alves dos Santos;
- Lançamento da Ação Cultural Petrobras – Ministério da Cultura, no Teatro Rival, no Rio de Janeiro, RJ, dia 5 de julho, quando foi confirmado o patrocínio da Petrobras para a terceira edição do Etnodoc. Participação de Claudia Marcia Ferreira, representando o presidente do Iphan.
- XV Congresso Brasileiro de Folclore, em São José dos Campos. Participação de Claudia Marcia Ferreira.
- Reunião Técnica com a nova direção do DPI, Celia Corsino, nos dias 14 e 15 de julho, em Brasília, para tratar das ações do CNFCP. Participação de Claudia Marcia Ferreira, Elisabeth Costa e Lucia Yunes.
- Curso “Digitalização e arquivamento de imagens digitais, de 22 a 24 de agosto, no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Participação da prestadora de serviços Janaína Vainer.
- II Seminário Internacional de Políticas Culturais, na Fundação Casa de Rui Barbosa, nos dias 21, 22 e 23 de setembro. Encontro composto por seções de conferências, palestras e mesas de comunicações individuais, com o objetivo de promover reflexões e debates sobre as questões

relativas à área de políticas culturais. Participação de Elisabeth Costa, Lucia Yunes e Elizabeth Pougy.

- Seminário 'SAARA: patrimônio cultural do Rio de Janeiro', no dia 5 de outubro, no auditório da Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro. Participação de Elisabeth Costa e Maria Beatriz Porto.
- Encontro “Diálogo em Arte Educação: uma experiência”, no Oi Futuro, durante o qual professores de escolas públicas e particulares expuseram seus projetos realizados em parceria com o Oi Futuro e/ou desenvolvidos a partir de visitas de educadores e estudantes ao Museu das Telecomunicações. Dia 21 de novembro. Participação de Anamaria Cretton, Luiz Rufino, Maíra Freire, Maria Helena C. de Oliveira e Valtair Romão.
- Seminário 'Feira de São Cristóvão: patrimônio de cariocas e nordestinos', em 14 de dezembro, no auditório da Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro. Participação de Raquel Dias Teixeira.
- Reuniões do Comitê Gestor do Promoart, ao longo do ano. para provação da prestação de contas do Programa. Participação de Claudia Marcia Ferreira, Lucia Yunes e André Lacerda.
- Reuniões mensais da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC, no Rio de Janeiro. Participação de Maria do Rosário de Fátima Pinto.
- Grupo de Trabalho de Avaliação do Promoart. Coordenado pela consultoria externa da ONG Capina. Participação de Elisabeth Costa, Lucia Yunes, Maria Beatriz Porto, Raquel Teixeira, Livia Ribeiro Lima, Elizabet Vicari e Wilmara Figueiredo.

PATROCINADORES

- Ministério da Cultura e BNDES, para realização do Promoart;
- Caixa Econômica Federal, na realização do programa da Sala do Artista Popular;
- Petrobras, para realização do Etnodoc.

PARCEIROS

- Acamufec, na realização das ações do CNFCP, especialmente nos programas Sala do Artista Popular, Etnodoc e Promoart;
- Museu Antropológico de Goiás e Superintendência do Iphan em Goiás, na realização da exposição da Sala do Artista Popular "Bonecas cerâmicas ritxòkò: arte e ofício do povo Karajá";
- Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, do Governo do Estado da Bahia, na realização da exposição da Sala do Artista Popular "A céu aberto: a louça de Coqueiros";
- Universidade Federal de Mato Grosso, Museu de Arte e de Cultura Popular, Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso. Superintendência do Iphan em Cuiabá, na realização da exposição da Sala do Artista Popular "Brinquedos em Recife – índice de invenção".
- Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD); e Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI, para realização da palestra pela Doutora Delphine Marie-Vivien.
- Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, e Casa de Nhozinho, para a exposição "Raposa de redes e rendas".

- A CASA museu do objeto brasileiro, para realização da mostra “Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão”.
- Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém, Ponto de Cultura e Universidade Federal do Oeste do Pará, para a construção do *Almanaque Pitinga*.

APOIOS

- CNPq, Faperj e Acamufec, na realização da exposição da Galeria Mestre Vitalino "Senhores da Terra";
- Karandash, na realização da exposição da SAP "Expressões na madeira: família Antônio de Dedé";
- Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude e Secretaria do Trabalho e Ação Social de Trairi, na realização da exposição da SAP "Rendas nas terras de Canaan";
- Prefeitura Municipal de Maragogipe e Instituto do Patrimônio Cultural da Bahia, na realização da exposição da Sala do Artista Popular "A céu aberto: a louça de Coqueiros".

PÚBLICO - GERAL

Museu de Folclore Edison Carneiro – exposição de longa duração - 12.601

Sala do Artista Popular - 5.005

Galeria Mestre Vitalino

Coleção Mario Schenberg - 1.334

Senhores da Terra - 1.804

As muitas faces de Jorge - 9.448

Programa Educativo - 5.370

Total - 35.562

Exposição de longa duração – 2º semestre (*)

Mês	Geral	Escolar
Jul	836	439
Ago	692	1.500
Set	456	988
Out	663	448
Nov	664	245
Dez	473	135
Subtotal	3.784	3.755

Total - 7.539

(*) Assinantes dos livros de visitantes/usuários.

Sala do Artista Popular – 2º semestre (*)

A céu aberto: a louça de Coqueiros - **499**

Redes de dormir de Limpo Grande - **958**

Rendas de bilro de Florianópolis – **517**

Brinquedos em Recife - **409**

Total – 2.383

(*) Assinantes dos livros de visitantes/usuários.

Programa Educativo (*)

Visitas preparatórias - **160**

Reuniões de apresentação de projetos - **80**

Projeto Olhando em volta - **1.050**

Projeto De mala e cuia - **2.400**

Projeto Fazendo fita - **1.680**

Total – 5.370

(*) Estimativa Média de Público dos Projetos Itinerantes por escola e tempo de permanência: Olhando em Volta (350 alunos); De Mala e Cuia (150 alunos); Fazendo Fita (280 alunos).

Biblioteca Amadeu Amaral (*)

Acervo bibliográfico - 339

Acervo sonoro visual - 46 (o arquivo sonoro visual esteve fechado para reformas em fevereiro e março)

Acervo arquivístico - 10

Total – 395

(*) Assinantes dos livros de visitantes/usuários.

Eventos

Oficina Contos populares - ritos de passagem - 65

II Encontro com poetas populares e rodas de cantoria - 80

Encontro de artesãos e artistas populares - 20

Palestra Indicações geográficas e a valorização de produtos artesanais: uma reflexão a partir da experiência da Índia - 35

Homenagem a Lélia Coelho Frota - 300

Uma contadora de histórias e seu repertório - 54

Total - 554

Outras estatísticas

Obras consultadas do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral

Acervo bibliográfico – 753

Acervo sonorovisual – 173

Acervo Arquivístico – 1.437

Arquivo permanente -

Total – 2.363

Publicações doadas - 988

Publicações recebidas – 2.899

Equipe técnica

DIREÇÃO

Diretora: Claudia Marcia Ferreira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadora: Lucia Yunes

André Gustavo Lacerda Skiendziel

PESQUISA

Coordenadora: Maria Elisabeth de Andrade Costa

Daniel Roberto dos Reis Silva

Guacira Bonacio Coelho Waldeck

Livia Ribeiro Lima

Luiz César dos Santos Baía

Marilya Gomes Dias

Raquel Dias Teixeira

Raul Lody

Rebecca Velloso de Luna Guidi

MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Coordenadora: Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy

Leila Cristina Teles

Luiz Carlos Ferreira

Maria do Socorro Cirne Faria Nunes

Vanessa Moraes Ferreira

Vânia Dolores Estevam de Oliveira

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

Coordenadora: Marisa Colnago Coelho

Alexandre Coelho Neves

Doralice Cordeiro Vidal

Francisco José Sucena Moreira da Costa

Juliana Lima Ribeiro

Luciana de Noronha Versiani

Luzia Mercedes Gomes

Marcos Vinícius Ribeiro de Assis

Maria Rosário de Fátima Pinto

DIFUSÃO CULTURAL

Coordenadora: Maria Lucila da Silva Telles

Archibaldo Ribeiro Souza

Marcus Vinícius De Lamônica Freire

Maria Rita de Alencar Parreiras Horta

Valtair Romão da Silva

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Coordenador: Luiz Otávio Fernandes Monteiro

Gustavo Magalhães Lopes

Nivia de Andrade Lima

Jorge Guilherme de Lima

Lucy Uliana

Paulo César Alves

Rita de Cássia de Almeida

COLABORADORES EM PROJETOS E SERVIÇOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS ESPECÍFICOS

Allan Koschdoski

Ana Clara das Vestes de Miranda Valle

Anamaria Aziz Cretton

Dayane Vieira da Silva

Débora de Oliveira Reina

Carlos Eduardo Silva

Cristiane Lima Ferreira

Daniele Santos

Débora de Oliveira Reina

Diego Ramos

Dirlene Regina Santos da Silva

Elizabeth Gonçalves Pena

Eluar Claro Aberastain Oro
Felipe Castro Lins de Albuquerque
Francisca Maria da Conceição
Gustavo Duffrayer
Janaína Vainer Cardoso Pereira Rodrigues
Lígia Barbosa Melges
Luciana Ferreira da Silva
Luis Cláudio dos Santos
Luiz Rufino Rodrigues Júnior
Maíra Freire Naves Corrêa
Marcele Correia de Oliveira
Maria Beatriz Gomes Bellens Porto
Marize de Souza Chicanel
Renan de Araújo Gomes
Sandra Ermínio Pires
Talita de Castro Miranda
Waldevino Magnum Lima Moreira

ESTAGIÁRIOS

Douglas de Lima Gualberto (estágio curricular e posteriormente voluntário)
Juliana Camargo Souza Macedo
Karina Fátima Gonçalves de Souza (estágio curricular)
Keyla de Assis Waltz (estágio Acamufec e curricular)
Ítalo Victor de Araújo Junior
Lígia Maria Silva Macêdo
Luciana Lacombe Magoulas
Mariana Gomes Lameu
Patrícia Costalonga
Vinícius de Moraes Monção

PROMOART

| Coordenador Técnico: Ricardo Gomes Lima (até agosto)

Coordenadora Administrativa: Elizabete Vicari

Bárbara Frota Arraes

Elaine Henrique

Felipe Esteves Lima Maciel

Flávia Correia

Hercília Ferreira Jesus dos Santos

Iara Ferraz

Luciana Gonçalves de Carvalho

Márcia Danielli Rodrigues de Sousa Lima

Márcia Valéria de Resende

Maria Eloísa Padilha Gomes

Renata Cromwell Lisa Medeiros

Renata de Carvalho Salles

Rodrigo Miranda Ramos

Tatiana de Sá Freire Ferreira

Vânia Menezes de Almeida

Wilmara da Silva Figueiredo

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Presidente: Lygia Segala

Superintendente: Maria Laura Cavalcanti

Vice-Presidentes: Amália Lucy Geisel

Helena Dodd Ferrez

Luis Fernando Dias Duarte

Maria Cecília Londres Fonseca

Roque de Barros Laraia

Técnicos: Cristiano Motta Mendes e Edina Sarmento

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO COM BASE NAS INFORMAÇÕES SETORIAIS

Lucia Yunes, Lucila Silva Telles e Marcus De Lamonica

REVISÃO

Lucila Silva Telles

Beth Pena